

# CANA: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2019/2020



MAIO/2019



# ÍNDICE

*Na atual temporada 2019/2020, iniciada em 1º de abril de 2019, o Brasil deverá produzir 615,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, redução de 0,7% em relação à safra anterior (2018/2019).*

*A queda prevista para a produção decorre da retração da área a ser colhida, estimada em 8,382 milhões de hectares, 2,4% abaixo da safra 2018/2019.*

*Desde o pico registrado em 2007/2008, o recuo acumulado na produtividade médias das áreas colhidas de cana no Brasil é de expressivos 11,1%.*

*A safra 2019/2020 deve seguir alcooleira, diante dos preços mais elevados do etanol no Brasil e de cotações futuros ainda sob pressão baixista, o que só deve se reverter na segunda metade deste ano.*

Item	Página
Cana: resultados finais da safra 2018/2019	03
Cana: projeções para a safra brasileira 2019/2020	09
Suprimento sucroalcooleiro no Brasil 2019/2020	24
Açúcar: tendências do mercado para 2019/2020	25
Etanol: tendências de mercado para 2019/2020	45
Usinas: situação atual do endividamento do setor	65

# CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA MOAGEM NA SAFRA 2018/2019

- De acordo com dados divulgados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), as usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil processaram 573,072 milhões de toneladas na safra 2018/2019, queda de 3,9% sobre 2017/2018, quando foram processadas 596,330 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.
- A queda na moagem na safra ficou aquém do esperado pelo mercado, após mais de 100 dias de clima seco observados a partir do fim de março de 2018.
- A recuperação na moagem ocorreu porque chuvas antecipadas na primavera reduziram a quebra de produtividade agrícola esperada para o último terço da safra, garantindo maior disponibilidade de matéria-prima.
- Na temporada 2018/2019, 267 plantas industriais moeram cana na região Centro- Sul do Brasil, número que vem caindo sistematicamente nas últimas safras.

## CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA MOAGEM NA SAFRA 2018/2019

- Com 64,80% do mix de destino na finalizada safra 2018/2019 da Região Centro-Sul, 30,949 bilhões de litros de etanol foram produzidos, aumento de 18,6% sobre 2017/2018.
- Do volume total de etanol fabricado, 21,808 bilhões de litros foram de hidratado, alta de 39,2%, e 9,141 bilhões de litros de anidro, recuo de 12,3% ante a safra anterior.
- A produção total de etanol de milho ficou em 791,4 milhões de litros no ciclo 2018/2019, alta de 50% sobre o total da safra 2017/2018.
- A produção de açúcar da Região Centro-Sul totalizou 26,500 milhões de toneladas na safra 2018/2019, recuo de 26,5% ante 2017/2018.
- O teor de sacarose na cana-de-açúcar na Região Centro-Sul, medido na quantidade de Açúcar Total Recuperável por tonelada processada (ATR/t), no acumulado da safra 2018/2019, finalizou em 137,87 Kg de ATR/t, alta de 0,94% sobre 2017/2018.

## CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA SAFRA 2018/2019

- No Brasil, a área colhida na safra 2018/2019 (encerrada em 31/03/2019) ficou em 8,589 milhões de hectares, o que representa uma diminuição de 1,6% se comparada a 2017/2018 (8,729 milhões de hectares): essa foi a terceira queda consecutiva na área colhida.
- Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a redução foi de 1,7% e nas Regiões Norte e Nordeste, a área colhida foi 0,9% menor que na safra passada.
- Na Região Sudeste, principal produtora do País, com São Paulo e Minas Gerais abrangendo 64% da produção nacional, a produção total foi de 400,3 milhões de toneladas de cana, uma redução de 4,1% em relação à safra 2017/2018, por problemas climáticos e devolução de terras arrendadas.
- O clima prejudicou as lavouras, trazendo diminuição nos níveis de produtividade (-0,4%) em relação à safra anterior, com média nacional de 73,5 toneladas por hectare em 2018/2019.

# CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA SAFRA 2018/2019

- No Sudeste, o rendimento das lavouras caiu 1,6%, de 76,6 toneladas por hectare, para 75,4 toneladas por hectare.
- Em São Paulo, a queda, em relação à safra anterior, teve relação com o envelhecimento contínuo das lavouras.
- O atraso no desenvolvimento das plantas também é resultante de uma estiagem ocorrida na safra passada, essa situação foi agravada pela estiagem que ocorreu em abril, tendo como consequências baixo crescimento e a falta de peso das plantas.
- Desde a temporada 2015/2016, a produtividade média das áreas de cana colhidas no Brasil recuou 4,4%, de 76,9 toneladas por hectare, para 73,5 toneladas por hectare.
- Desde o pico registrado em 2007/2008, cuja média foi de 82,7 toneladas por hectare, o recuo acumulado na produtividade das áreas colhidas é de expressivos 11,1%.

## CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA SAFRA 2018/2019

- A safra brasileira de cana-de-açúcar 2018/2019 atingiu 620,4 milhões de toneladas, apresentando redução de 1,7% em relação à anterior, de 633,2 milhões de toneladas.
- A produção brasileira de açúcar atingiu 29,038 milhões de toneladas, um decréscimo de 23,3% ou 8,8 milhões de toneladas, se comparado à temporada passada, quando havia atingido 37,87 milhões de toneladas.
- A produção brasileira total de etanol atingiu o recorde 33,142 bilhões de litros na safra 2018/2019, o que representa um aumento de 21,7% ou 5,9 bilhões de litros, em relação ao período anterior (27,24 bilhões de litros).
- O recorde no etanol bate o anterior, de 30,462 bilhões de litros na safra 2015/2016.
- O recorde vale também para o volume de etanol hidratado, com 23,58 bilhões de litros, ou seja, 45,2% ou 7,3 bilhões de litros a mais que o ciclo anterior (16,24 bilhões de litros).

## CANA-DE-AÇÚCAR: RESULTADOS DA SAFRA 2018/2019

- No etanol hidratado, o maior valor até então alcançado havia sido de 19,6 bilhões de litros, na safra 2010/2011.
- Houve redução da produção de anidro, que é utilizado na mistura com a gasolina.
- A produção atingiu 9,56 bilhões de litros na temporada 2018/2019, 13,1% a menos que no período antecedente (10,99 bilhões de litros).
- O aumento na produção de etanol na safra 2018/2019 deveu-se, principalmente, à queda de preços do açúcar no mercado internacional e a um cenário mais favorável para o etanol no mercado interno, em relação à alta do dólar e do petróleo.
- Esses fatores fizeram com que as unidades de produção aumentassem a destinação de cana-de-açúcar para a produção de etanol nesta safra, com o mix da safra composto por 65,1% da cana moída no Brasil para etanol e 34,9% para a produção de açúcar.

# CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2019/2020

- Na atual temporada 2019/2020, iniciada oficialmente em 1º de abril de 2019, o Brasil deverá produzir 615,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.
- O resultado corresponde a uma redução de 0,7% em relação à safra anterior (2018/2019), que foi de 620,4 milhões de toneladas.
- A queda prevista para a produção decorre da retração da área a ser colhida, estimada em 8,382 milhões de hectares, 2,4% abaixo da safra 2018/2019 (8,589 milhões de hectares).
- Embora deva haver um leve incremento de 1,7% da produtividade média em 2019/2020, não será suficiente para influenciar positivamente na produção.
- A Região Centro-Sul do País, cuja colheita se concentra entre abril e dezembro, deve colher 566,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando 92% de toda produção nacional, o que corresponde a uma queda de 1% em comparação com a safra anterior.

## CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2019/2020

- Em São Paulo, maior produtor nacional, a produção de cana-de-açúcar em 2019/2020 deve diminuir 2,8% em comparação com a temporada anterior, para 323,42 milhões toneladas, ante 332,88 milhões de toneladas em 2018/2019.
- A produção brasileira de açúcar deverá voltar a crescer e está estimada em 31,797 milhões de toneladas, crescimento de 9,5% sobre o período anterior (29,038 milhões de toneladas).
- Com isso, haverá uma maior destinação de cana-de-açúcar para a fabricação de açúcar.
- Embora haja uma expectativa de recuperação das cotações futuras do açúcar na próxima temporada global 2019/2020, a tendência é que o mercado ainda se mantenha mais atrativo para o etanol, em razão principalmente da grande quantidade de açúcar no mercado.
- Com isso, as usinas optarão por investir predominantemente no biocombustível, com o mix da safra estimado em 60,9% para etanol e 39,1% para produção de açúcar.

## CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2019/2020

- A produção brasileira total de etanol está prevista em 30,308 bilhões de litros, uma queda de 8,6% em relação à safra passada (2018/2019), que foi de 33,142 bilhões de litros.
- O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, deverá ter aumento de 11,0%, alcançando 10,608 bilhões de litros, ante 9,558 bilhões de litros em 2018/2019.
- No caso do etanol hidratado, o total produzido está estimado em 19,699 bilhões de litros, com redução de 16,5% ante 23,583 bilhões de litros de 2018/2019.
- A produção de etanol de milho já atinge 1,4 bilhão de litros do etanol total produzido no País e o que mais produz é Mato Grosso, seguido por Goiás e Paraná.
- A perspectiva é de surgirem novas unidades de produção, porque outros Estados já estão investindo para iniciar sua produção nos próximos anos, já que o Brasil é um dos maiores produtores do grão e o produto final é o mesmo.

## CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE MUDAS POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019
<b>NORTE</b>	<b>3,5</b>	<b>2,2</b>	<b>3,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,8</b>	<b>29,5%</b>
RR											
RO	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	61,8%
AC								0,0			
AM	0,2	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4	15,8%
AP											
PA	0,6		1,1		0,4	0,7	0,7	1,2	0,5	0,7	30,9%
TO	2,5	1,6	1,3	1,0	0,5	0,6	0,6	2,5	1,3	1,6	31,5%
<b>NORDESTE</b>	<b>23,8</b>	<b>27,6</b>	<b>25,7</b>	<b>27,2</b>	<b>23,1</b>	<b>16,3</b>	<b>16,3</b>	<b>16,1</b>	<b>18,8</b>	<b>17,3</b>	<b>-7,9%</b>
MA	0,9	1,9	2,6	1,8	1,7	1,3	1,3	0,6	1,3	1,3	1,9%
PI	0,4	0,4	0,5	-	0,6	0,6	0,6		0,7	0,7	0,0%
CE	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1			
RN	0,8	1,9	2,3	3,5	3,0	0,4	0,4	2,6	1,3	0,9	-33,3%
PB	2,4	2,2	2,5	2,3	2,0	1,8	1,8	2,1	2,1	2,0	-7,9%
PE	4,8	5,6	3,8	4,9	4,5	3,8	3,8	3,5	3,9	3,8	-2,8%
AL	10,6	11,3	9,9	11,3	7,5	5,4	5,4	4,9	6,6	5,8	-11,7%
SE	2,3	2,9	2,7	1,5	1,5	1,2	1,2	1,1	1,2	1,1	-5,0%
BA	1,5	1,3	1,2	1,9	2,3	1,7	1,7	1,2	1,7	1,7	1,5%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>42,7</b>	<b>67,5</b>	<b>92,0</b>	<b>88,7</b>	<b>84,6</b>	<b>60,0</b>	<b>60,0</b>	<b>72,8</b>	<b>86,7</b>	<b>69,2</b>	<b>-20,2%</b>
MT	4,9	10,4	9,2	4,8	5,1	6,0	6,0	6,2	8,6	6,6	-23,8%
MS	13,7	22,6	36,3	32,2	37,2	17,5	17,5	27,9	30,0	29,0	-3,5%
GO	24,1	34,5	46,5	51,6	42,4	36,6	36,6	38,6	48,0	33,7	-29,9%
DF											
<b>SUDESTE</b>	<b>100,9</b>	<b>173,4</b>	<b>198,0</b>	<b>223,2</b>	<b>205,6</b>	<b>161,3</b>	<b>161,3</b>	<b>159,9</b>	<b>127,4</b>	<b>108,4</b>	<b>-14,9%</b>
MG	25,3	40,7	32,3	34,6	32,0	25,5	25,5	23,7	24,5	25,4	3,6%
ES	0,2	2,1	1,9	1,9	1,1	1,7	1,7	1,6	1,7	2,0	15,9%
RJ	0,9	1,4	0,9	0,8	0,2	0,5	0,5	0,3	0,1	0,1	0,0%
SP	74,5	129,2	163,0	185,9	172,4	133,6	133,6	134,4	101,0	80,8	-20,0%
<b>SUL</b>	<b>16,7</b>	<b>23,4</b>	<b>30,7</b>	<b>33,5</b>	<b>31,3</b>	<b>20,2</b>	<b>20,2</b>	<b>29,2</b>	<b>28,9</b>	<b>28,1</b>	<b>-2,6%</b>
PR	16,6	23,4	30,7	33,5	31,2	20,1	20,1	29,2	28,8	28,1	-2,6%
SC											
RS	0,1	0,0	-		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0%
<b>NO/NE</b>	<b>27,3</b>	<b>29,8</b>	<b>28,7</b>	<b>28,8</b>	<b>24,7</b>	<b>18,3</b>	<b>18,3</b>	<b>20,1</b>	<b>20,9</b>	<b>20,1</b>	<b>-4,1%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>160,3</b>	<b>264,3</b>	<b>320,7</b>	<b>345,3</b>	<b>321,5</b>	<b>241,5</b>	<b>241,5</b>	<b>261,9</b>	<b>242,9</b>	<b>205,6</b>	<b>-15,3%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>187,6</b>	<b>294,1</b>	<b>349,4</b>	<b>374,1</b>	<b>346,2</b>	<b>259,8</b>	<b>259,8</b>	<b>282,0</b>	<b>263,8</b>	<b>225,7</b>	<b>-14,4%</b>

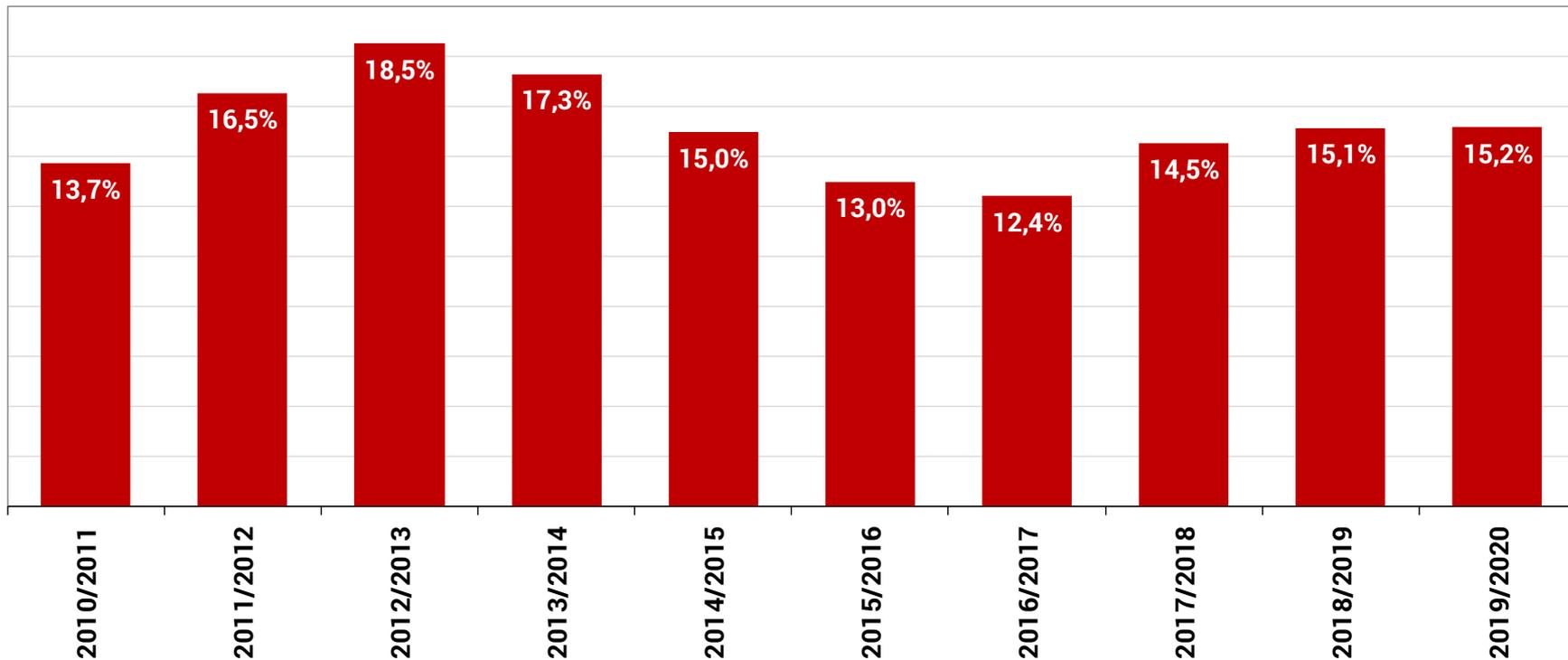
\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE PLANTIO (EXPANSÃO + RENOVAÇÃO) POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019
<b>NORTE</b>	<b>27,8</b>	<b>10,6</b>	<b>9,1</b>	<b>7,1</b>	<b>7,4</b>	<b>9,1</b>	<b>10,5</b>	<b>9,9</b>	<b>9,1</b>	<b>8,4</b>	<b>-7,6%</b>
RR											
RO	0,4	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,5	0,5	0,5	0,9	73,0%
AC											
AM	1,3		1,2	1,2	1,3	2,6	1,1	1,2	1,1	1,3	26,2%
AP											
PA	1,2				2,6	3,0	3,0	3,5	3,0		
TO	25,0	8,8	6,4	4,5	2,0	2,2	5,9	4,7	4,5	6,2	36,1%
<b>NORDESTE</b>	<b>117,5</b>	<b>133,1</b>	<b>108,8</b>	<b>102,1</b>	<b>91,6</b>	<b>73,2</b>	<b>83,5</b>	<b>92,5</b>	<b>84,4</b>	<b>75,4</b>	<b>-10,7%</b>
MA	12,9	7,9	10,2	7,3	8,6	7,3	7,4	7,0	6,2	8,0	30,0%
PI	2,0	2,6		0,6	3,0	-	2,5	3,6	2,9	3,0	4,8%
CE	0,4	0,7	0,5			0,4					
RN	5,8	10,3	7,4	7,4	7,7	7,1	7,6	8,7	3,6	3,9	8,4%
PB	12,4	14,5	6,2	10,8	11,8	10,5	11,2	11,0	9,9	8,6	-13,3%
PE	27,1	32,4	28,5	22,5	18,2	17,4	17,2	20,1	16,9	14,8	-12,6%
AL	39,6	45,0	41,2	36,2	28,9	19,7	24,4	28,4	31,4	21,8	-30,8%
SE	8,8	12,0	8,5	8,1	7,9	4,9	7,2	7,5	7,2	7,8	8,3%
BA	8,5	7,6	6,2	9,4	5,5	5,9	5,9	6,2	6,3	7,5	19,4%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>234,1</b>	<b>296,0</b>	<b>344,5</b>	<b>305,7</b>	<b>266,6</b>	<b>248,5</b>	<b>228,0</b>	<b>293,8</b>	<b>286,9</b>	<b>296,1</b>	<b>3,2%</b>
MT	27,2	41,6	40,0	25,4	27,0	31,3	26,7	36,6	27,4	26,6	-2,9%
MS	96,0	111,3	126,1	107,1	104,3	94,2	81,5	99,6	101,6	105,7	4,1%
GO	110,9	143,1	178,4	173,1	135,3	123,0	119,8	157,6	157,9	163,7	3,7%
DF											
<b>SUDESTE</b>	<b>628,0</b>	<b>781,0</b>	<b>979,8</b>	<b>900,7</b>	<b>753,0</b>	<b>635,8</b>	<b>633,3</b>	<b>719,5</b>	<b>780,7</b>	<b>783,8</b>	<b>0,4%</b>
MG	121,3	158,9	156,2	134,5	141,6	96,0	104,5	108,1	110,3	99,5	-9,8%
ES	8,1	8,6	11,0	10,6	4,8	4,3	5,4	8,9	8,0	8,1	1,1%
RJ	2,7	8,7	1,4	0,9	1,7	1,7	3,9	4,2	1,4	1,4	0,0%
SP	496,0	604,9	811,2	754,7	605,0	533,8	519,5	598,4	661,0	674,8	2,1%
<b>SUL</b>	<b>84,7</b>	<b>139,9</b>	<b>135,7</b>	<b>151,5</b>	<b>118,4</b>	<b>66,2</b>	<b>65,2</b>	<b>87,6</b>	<b>107,1</b>	<b>108,9</b>	<b>1,7%</b>
PR	84,4	139,9	135,3	151,2	118,2	66,0	65,0	87,4	107,0	108,8	1,7%
SC											
RS	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	14,3%
<b>NO/NE</b>	<b>143,7</b>	<b>143,7</b>	<b>117,8</b>	<b>109,3</b>	<b>99,1</b>	<b>82,3</b>	<b>94,0</b>	<b>102,4</b>	<b>93,6</b>	<b>83,8</b>	<b>-10,4%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>946,9</b>	<b>1.216,9</b>	<b>1.460,0</b>	<b>1.357,8</b>	<b>1.138,0</b>	<b>950,5</b>	<b>926,5</b>	<b>1.100,9</b>	<b>1.174,7</b>	<b>1.188,7</b>	<b>1,2%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.092,2</b>	<b>1.360,6</b>	<b>1.577,8</b>	<b>1.467,1</b>	<b>1.237,1</b>	<b>1.032,8</b>	<b>1.020,5</b>	<b>1.203,3</b>	<b>1.268,2</b>	<b>1.272,6</b>	<b>0,3%</b>

\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) - % DA ÁREA TOTAL



## CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019
<b>NORTE</b>	<b>19,6</b>	<b>34,5</b>	<b>42,0</b>	<b>46,4</b>	<b>47,6</b>	<b>51,0</b>	<b>52,3</b>	<b>49,5</b>	<b>49,6</b>	<b>47,0</b>	<b>-5,2%</b>
RR											
RO	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,4	1,8	1,3	1,3	0,0%
AC	0,4	0,6	0,7	1,2		1,6	2,2				
AM	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,6	3,6	3,5	3,5	-0,3%
AP											
PA	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,1	13,5	14,4	14,7	2,0%
TO	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	30,6	30,4	27,5	-9,4%
<b>NORDESTE</b>	<b>1.113,3</b>	<b>1.114,6</b>	<b>1.083,2</b>	<b>1.030,2</b>	<b>979,0</b>	<b>916,9</b>	<b>866,5</b>	<b>842,2</b>	<b>834,1</b>	<b>797,3</b>	<b>-4,4%</b>
MA	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	39,4	38,0	35,3	38,0	7,8%
PI	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,2	15,7	19,0	19,3	1,5%
CE	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	1,4				
RN	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	48,4	57,8	53,1	53,7	1,1%
PB	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	110,3	119,6	122,1	122,0	-0,1%
PE	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	243,7	223,2	231,3	235,4	1,8%
AL	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	322,2	303,8	293,2	243,7	-16,9%
SE	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,9	37,0	36,6	39,9	9,1%
BA	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	40,0	47,1	43,5	45,3	4,1%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.202,6</b>	<b>1.379,4</b>	<b>1.504,1</b>	<b>1.710,8</b>	<b>1.748,5</b>	<b>1.715,3</b>	<b>1.811,5</b>	<b>1.804,5</b>	<b>1.793,3</b>	<b>1.835,2</b>	<b>2,3%</b>
MT	207,1	220,1	235,5	237,9	226,0	232,8	229,9	226,9	228,9	232,8	1,7%
MS	396,2	480,9	542,7	654,5	668,3	596,8	619,0	666,0	647,4	653,2	0,9%
GO	599,3	678,4	725,9	818,4	854,2	885,8	962,6	911,6	917,1	949,2	3,5%
DF											
<b>SUDESTE</b>	<b>5.136,6</b>	<b>5.221,0</b>	<b>5.243,3</b>	<b>5.436,3</b>	<b>5.593,1</b>	<b>5.454,6</b>	<b>5.700,2</b>	<b>5.448,4</b>	<b>5.342,2</b>	<b>5.163,4</b>	<b>-3,3%</b>
MG	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	853,1	824,9	848,0	837,9	-1,2%
ES	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	47,5	47,6	46,7	48,2	3,3%
RJ	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	26,5	17,5	21,4	32,7	53,0%
SP	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.773,2	4.558,4	4.426,2	4.244,7	-4,1%
<b>SUL</b>	<b>584,0</b>	<b>613,1</b>	<b>612,4</b>	<b>587,8</b>	<b>636,3</b>	<b>516,9</b>	<b>618,8</b>	<b>584,9</b>	<b>570,1</b>	<b>539,3</b>	<b>-5,4%</b>
PR	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	617,7	583,7	569,1	538,4	-5,4%
SC											
RS	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	1,2	0,9	0,9	0,0%
<b>NO/NE</b>	<b>1.132,9</b>	<b>1.149,1</b>	<b>1.125,2</b>	<b>1.076,6</b>	<b>1.026,6</b>	<b>967,9</b>	<b>918,8</b>	<b>891,7</b>	<b>883,6</b>	<b>844,3</b>	<b>-4,4%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6.923,2</b>	<b>7.213,5</b>	<b>7.359,8</b>	<b>7.734,8</b>	<b>7.977,9</b>	<b>7.686,9</b>	<b>8.130,4</b>	<b>7.837,8</b>	<b>7.705,6</b>	<b>7.537,9</b>	<b>-2,2%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.056,1</b>	<b>8.362,6</b>	<b>8.485,0</b>	<b>8.811,4</b>	<b>9.004,5</b>	<b>8.654,8</b>	<b>9.049,2</b>	<b>8.729,5</b>	<b>8.589,2</b>	<b>8.382,2</b>	<b>-2,4%</b>

\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA TOTAL POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019	MUDAS E PLANTIOS 2019/2020 (MIL HA)	% MUDAS E PLANTIOS / TOTAL EM 2019-2020
<b>NORTE</b>	<b>50,9</b>	<b>47,3</b>	<b>54,1</b>	<b>55,0</b>	<b>56,6</b>	<b>62,1</b>	<b>64,8</b>	<b>63,5</b>	<b>60,8</b>	<b>58,2</b>	<b>-8,3%</b>	<b>11,2</b>	<b>19,2%</b>
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3,2	5,0	4,4	4,7	6,2	6,0	4,1	2,4	1,8	2,2	-5,3%	1,0	43,3%
AC	0,4	0,6	0,7	1,2	-	1,6	2,2	0,0	-	-	-	-	-
AM	5,3	4,0	5,1	5,1	5,1	6,4	5,1	5,0	4,9	5,2	3,2%	1,7	32,6%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	11,8	12,6	12,5	11,9	14,9	15,1	14,9	18,2	17,9	15,4	-15,5%	0,7	4,5%
TO	30,3	25,1	31,3	32,1	30,3	33,0	38,6	37,8	36,2	35,4	-6,5%	7,8	22,2%
<b>NORDESTE</b>	<b>1.254,6</b>	<b>1.275,3</b>	<b>1.217,7</b>	<b>1.159,6</b>	<b>1.093,7</b>	<b>1.006,4</b>	<b>966,2</b>	<b>950,8</b>	<b>937,3</b>	<b>890,0</b>	<b>-6,4%</b>	<b>92,7</b>	<b>10,4%</b>
MA	55,9	49,4	54,7	48,6	49,0	48,9	48,2	45,6	42,8	47,4	3,9%	9,4	19,8%
PI	15,7	16,9	15,2	15,6	17,5	15,7	18,3	19,3	22,6	23,0	19,3%	3,7	16,2%
CE	3,2	2,1	1,8	1,8	1,9	3,1	1,4	0,1	-	-	-	-	-
RN	72,4	74,5	63,4	62,4	66,6	60,7	56,4	69,1	58,0	58,5	-15,4%	4,8	8,1%
PB	126,6	139,3	130,7	135,4	144,4	137,1	123,4	132,7	134,2	132,6	-0,1%	10,6	8,0%
PE	378,8	364,0	344,4	312,0	282,8	275,3	264,6	246,8	252,1	254,0	3,0%	18,6	7,3%
AL	501,4	520,0	496,8	464,9	421,7	348,8	352,0	337,2	331,2	271,2	-19,6%	27,5	10,2%
SE	48,0	57,4	54,6	54,0	53,9	55,9	54,3	45,5	44,9	48,8	7,2%	8,9	18,2%
BA	52,7	51,5	56,0	64,8	56,0	60,9	47,6	54,5	51,5	54,5	0,0%	9,2	16,9%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.479,4</b>	<b>1.742,9</b>	<b>1.940,6</b>	<b>2.105,1</b>	<b>2.099,7</b>	<b>2.023,9</b>	<b>2.099,5</b>	<b>2.171,0</b>	<b>2.166,9</b>	<b>2.200,4</b>	<b>1,4%</b>	<b>365,2</b>	<b>16,6%</b>
MT	239,2	272,0	284,7	268,1	258,1	270,0	262,6	269,7	264,9	266,0	-1,4%	33,2	12,5%
MS	506,0	614,9	705,1	793,8	809,7	708,4	718,0	793,5	779,0	787,9	-0,7%	134,7	17,1%
GO	734,3	856,0	950,8	1.043,1	1.031,9	1.045,4	1.118,9	1.107,8	1.123,0	1.146,5	3,5%	197,3	17,2%
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>5.865,5</b>	<b>6.175,4</b>	<b>6.421,1</b>	<b>6.560,2</b>	<b>6.551,7</b>	<b>6.251,8</b>	<b>6.494,8</b>	<b>6.327,9</b>	<b>6.250,3</b>	<b>6.055,6</b>	<b>-4,3%</b>	<b>892,1</b>	<b>14,7%</b>
MG	806,2	942,3	910,4	948,9	979,1	988,0	983,1	956,7	982,8	962,7	0,6%	124,9	13,0%
ES	77,0	77,6	75,0	77,9	74,7	61,5	54,7	58,1	56,4	58,3	0,4%	10,1	17,3%
RJ	54,9	51,4	42,2	40,7	34,8	36,5	30,8	22,0	22,9	34,2	55,3%	1,5	4,4%
SP	4.927,5	5.104,2	5.393,6	5.492,6	5.463,1	5.165,7	5.426,3	5.291,1	5.188,2	5.000,3	-5,5%	755,6	15,1%
SUL	<b>685,4</b>	<b>776,4</b>	<b>778,7</b>	<b>772,8</b>	<b>786,0</b>	<b>603,3</b>	<b>704,1</b>	<b>701,7</b>	<b>706,0</b>	<b>676,3</b>	<b>-3,6%</b>	<b>137,0</b>	<b>20,3%</b>
PR	683,3	774,6	776,8	771,1	784,4	601,8	702,8	700,3	704,9	675,2	-3,6%	136,8	20,3%
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	2,1	1,8	1,9	1,7	1,6	1,5	1,4	1,4	1,1	1,2	1,8%	0,2	18,3%
<b>NO/NE</b>	<b>1.305,5</b>	<b>1.322,5</b>	<b>1.271,8</b>	<b>1.214,6</b>	<b>1.150,4</b>	<b>1.068,5</b>	<b>1.031,0</b>	<b>1.014,3</b>	<b>998,1</b>	<b>948,2</b>	<b>-6,5%</b>	<b>103,9</b>	<b>11,0%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>8.030,3</b>	<b>8.694,8</b>	<b>9.140,5</b>	<b>9.438,0</b>	<b>9.437,4</b>	<b>8.878,9</b>	<b>9.298,4</b>	<b>9.200,6</b>	<b>9.123,2</b>	<b>8.932,3</b>	<b>-2,9%</b>	<b>1.394,4</b>	<b>15,6%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>9.335,8</b>	<b>10.017,3</b>	<b>10.412,2</b>	<b>10.652,6</b>	<b>10.587,8</b>	<b>9.947,4</b>	<b>10.329,5</b>	<b>10.214,8</b>	<b>10.121,3</b>	<b>9.880,5</b>	<b>-3,3%</b>	<b>1.498,3</b>	<b>15,2%</b>

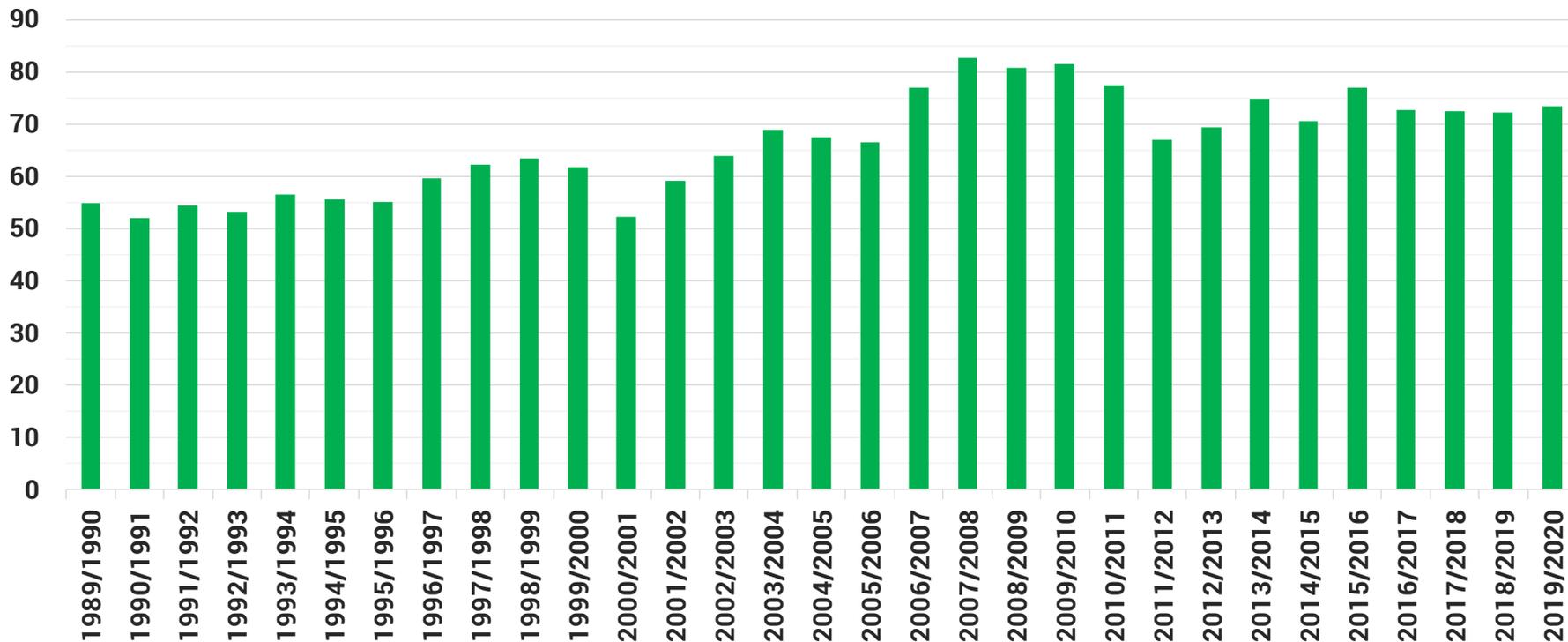
\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA POR ESTADOS NO BRASIL - T/HECTARE

REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019
<b>NORTE</b>	65,2	73,3	70,4	79,7	78,1	69,4	62,5	69,9	66,9	74,1	10,7%
RR											
RO	52,6	56,1	48,9	63,4	84,8	44,0	39,9	42,9	45,7	41,0	-10,2%
AC	84,5	87,7	95,0	75,3		54,2	29,7				
AM	91,3	75,5	72,4	72,5	56,2	63,1	72,8	62,2	67,3	70,5	4,8%
AP											
PA	52,2	52,9	60,8	68,8	67,4	59,7	64,5	72,2	69,3	72,0	3,9%
TO	85,4	92,9	76,4	87,6	84,3	78,3	65,2	71,5	66,6	77,1	15,7%
<b>NORDESTE</b>	55,8	57,0	48,9	51,5	56,9	49,4	47,8	48,8	53,3	57,4	7,8%
MA	55,3	57,2	49,5	55,8	60,6	60,9	46,7	58,4	55,7	60,3	8,3%
PI	62,9	71,4	56,2	56,7	68,4	64,0	50,1	54,1	61,4	60,5	-1,5%
CE	64,5	59,5	50,0	73,1	72,5	77,3	54,0				
RN	41,5	47,7	41,9	41,9	48,0	46,4	40,8	43,5	45,7	47,8	4,5%
PB	46,9	54,8	43,9	43,2	48,3	44,3	44,0	48,7	45,8	49,1	7,2%
PE	48,5	54,1	43,5	50,6	56,6	44,7	48,5	48,5	49,4	51,7	4,6%
AL	64,5	59,7	52,8	53,8	58,2	50,0	49,8	44,9	55,3	65,7	18,9%
SE	54,7	60,0	51,1	52,2	53,5	45,9	37,2	46,5	51,8	50,9	-1,8%
BA	65,5	60,0	63,4	60,0	77,0	71,6	59,1	75,2	86,0	78,3	-9,0%
<b>CENTRO-OESTE</b>	77,6	66,9	70,5	70,4	72,2	81,0	74,1	74,1	76,3	75,8	-0,7%
MT	66,0	59,8	69,3	71,3	75,3	73,7	71,1	71,0	75,8	72,2	-4,8%
MS	84,5	70,4	68,1	63,4	64,3	81,6	81,3	70,5	76,5	75,3	-1,5%
GO	77,1	66,7	72,6	75,8	77,6	82,6	70,3	77,5	76,3	76,9	0,8%
DF											
<b>SUDESTE</b>	82,5	69,4	73,9	80,8	72,6	80,0	76,5	76,6	74,9	76,0	1,4%
MG	84,9	67,6	70,9	77,9	73,9	74,9	74,6	78,8	74,5	76,5	2,7%
ES	51,3	59,8	55,3	57,7	46,4	50,6	28,6	50,0	68,0	61,5	-9,7%
RJ	49,5	53,5	47,5	51,4	48,1	31,1	38,0	49,8	49,5	58,0	17,2%
SP	83,0	69,9	74,8	81,9	72,9	81,7	77,5	76,6	75,2	76,2	1,3%
<b>SUL</b>	74,3	66,2	64,9	72,0	67,9	80,0	68,3	64,2	62,3	65,5	5,1%
PR	74,4	66,3	65,0	72,0	67,9	80,1	68,3	64,2	62,4	65,6	5,1%
SC											
RS	48,2	55,9	21,1	51,5	54,4	49,4	41,0	38,3	41,6	45,2	8,8%
<b>NO/NE</b>	55,9	57,5	49,7	52,7	57,8	50,4	48,7	50,0	54,0	58,3	8,0%
<b>CENTRO-SUL</b>	81,0	68,6	72,4	77,8	72,1	80,2	75,3	75,1	74,3	75,2	1,2%
<b>BRASIL</b>	77,4	67,1	69,4	74,8	70,5	76,9	72,6	72,5	72,2	73,5	1,7%

\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (TONELADAS/HECTARE)

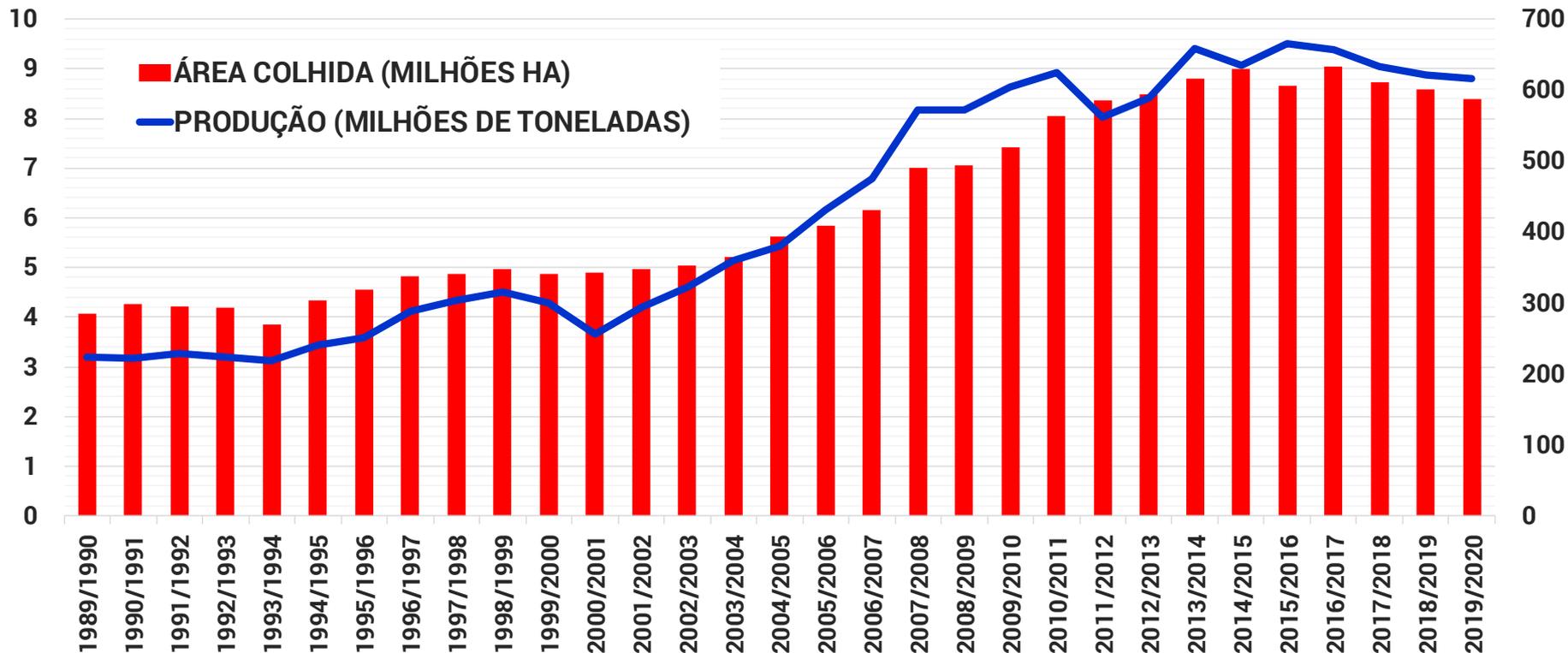


## CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO POR ESTADOS NO BRASIL - MIL TONELADAS

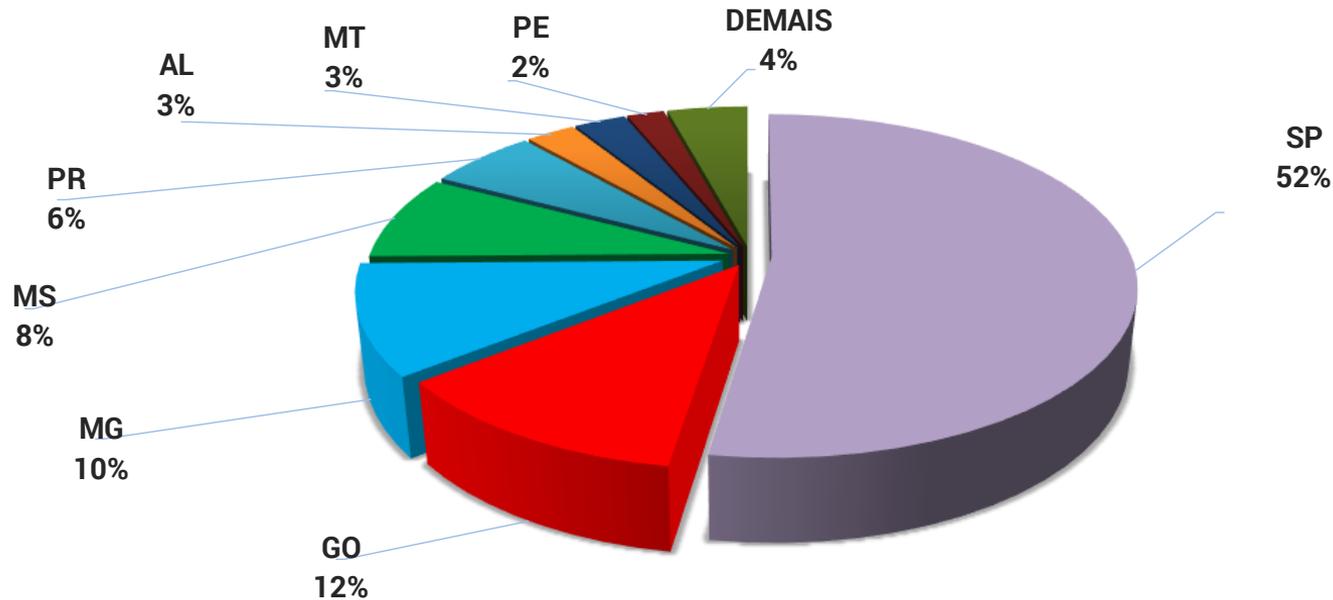
REGIÃO/UF	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. % 2019-2020/ 2018-2019
<b>NORTE</b>	<b>1.278,4</b>	<b>2.529,3</b>	<b>2.957,4</b>	<b>3.698,1</b>	<b>3.717,6</b>	<b>3.541,9</b>	<b>3.266,3</b>	<b>3.464,4</b>	<b>3.317,8</b>	<b>3.481,1</b>	<b>4,9%</b>
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	136,6	78,0	58,0	52,1	<b>-10,2%</b>
AC	33,8	52,6	70,3	88,9	-	86,1	64,1	-	-	-	-
AM	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	261,2	222,1	236,9	247,6	<b>4,5%</b>
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	976,7	999,0	1.058,9	<b>6,0%</b>
TO	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.086,6	2.187,6	2.023,9	2.122,5	<b>4,9%</b>
<b>NORDESTE</b>	<b>62.079,6</b>	<b>63.487,8</b>	<b>52.972,2</b>	<b>53.014,7</b>	<b>55.662,8</b>	<b>45.274,8</b>	<b>41.437,7</b>	<b>41.140,5</b>	<b>44.416,1</b>	<b>45.765,5</b>	<b>3,0%</b>
MA	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.842,3	2.220,5	1.964,3	2.293,4	<b>16,8%</b>
PI	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	850,0	1.167,2	1.167,4	<b>0,0%</b>
CE	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	-	-	-	-
RN	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	1.974,9	2.516,1	2.429,3	2.568,5	<b>5,7%</b>
PB	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	4.856,1	5.829,5	5.589,1	5.984,2	<b>7,1%</b>
PE	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	11.825,8	10.819,0	11.425,4	12.170,0	<b>6,5%</b>
AL	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	16.030,6	13.646,9	16.201,8	16.004,9	<b>-1,2%</b>
SE	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	1.706,5	1.718,8	1.896,3	2.031,9	<b>7,2%</b>
BA	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.367,0	3.539,7	3.742,9	3.545,3	<b>-5,3%</b>
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>93.344,7</b>	<b>92.233,6</b>	<b>106.001,3</b>	<b>120.462,3</b>	<b>126.311,1</b>	<b>139.026,4</b>	<b>134.260,3</b>	<b>133.664,1</b>	<b>136.855,1</b>	<b>139.014,1</b>	<b>1,6%</b>
MT	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	16.101,9	17.348,9	16.796,8	<b>-3,2%</b>
MS	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	50.292,0	46.940,2	49.504,7	49.201,5	<b>-0,6%</b>
GO	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	67.626,8	70.622,0	70.001,4	73.015,9	<b>4,3%</b>
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>423.799,5</b>	<b>362.089,9</b>	<b>387.228,3</b>	<b>439.343,0</b>	<b>405.896,5</b>	<b>436.395,8</b>	<b>435.957,5</b>	<b>417.470,7</b>	<b>400.312,1</b>	<b>392.384,9</b>	<b>-2,0%</b>
MG	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	63.670,3	65.017,4	63.199,8	64.110,6	<b>1,4%</b>
ES	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	2.380,7	3.174,1	2.962,1	<b>-6,7%</b>
RJ	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	872,1	1.057,5	1.895,7	<b>79,3%</b>
SP	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	369.925,1	349.200,5	332.880,6	323.416,4	<b>-2,8%</b>
<b>SUL</b>	<b>43.403,1</b>	<b>40.614,6</b>	<b>39.756,4</b>	<b>42.304,2</b>	<b>43.179,0</b>	<b>41.347,3</b>	<b>42.262,2</b>	<b>37.522,2</b>	<b>35.534,3</b>	<b>35.333,3</b>	<b>-0,6%</b>
PR	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	42.216,7	37.477,4	35.495,2	35.290,8	<b>-0,6%</b>
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,5	44,8	39,1	42,5	<b>8,8%</b>
<b>NO/NE</b>	<b>63.358,0</b>	<b>66.017,1</b>	<b>55.929,7</b>	<b>56.712,8</b>	<b>59.380,4</b>	<b>48.816,7</b>	<b>44.704,0</b>	<b>44.604,9</b>	<b>47.734,0</b>	<b>49.246,6</b>	<b>3,2%</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>560.547,3</b>	<b>494.938,1</b>	<b>532.986,0</b>	<b>602.109,4</b>	<b>575.386,6</b>	<b>616.769,5</b>	<b>612.480,0</b>	<b>588.657,0</b>	<b>572.701,4</b>	<b>566.732,3</b>	<b>-1,0%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>623.905,3</b>	<b>560.955,2</b>	<b>588.915,7</b>	<b>658.822,2</b>	<b>634.767,0</b>	<b>665.586,2</b>	<b>657.184,0</b>	<b>633.261,9</b>	<b>620.435,4</b>	<b>615.978,9</b>	<b>-0,7%</b>

\*2019/2020 - PROJEÇÕES COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

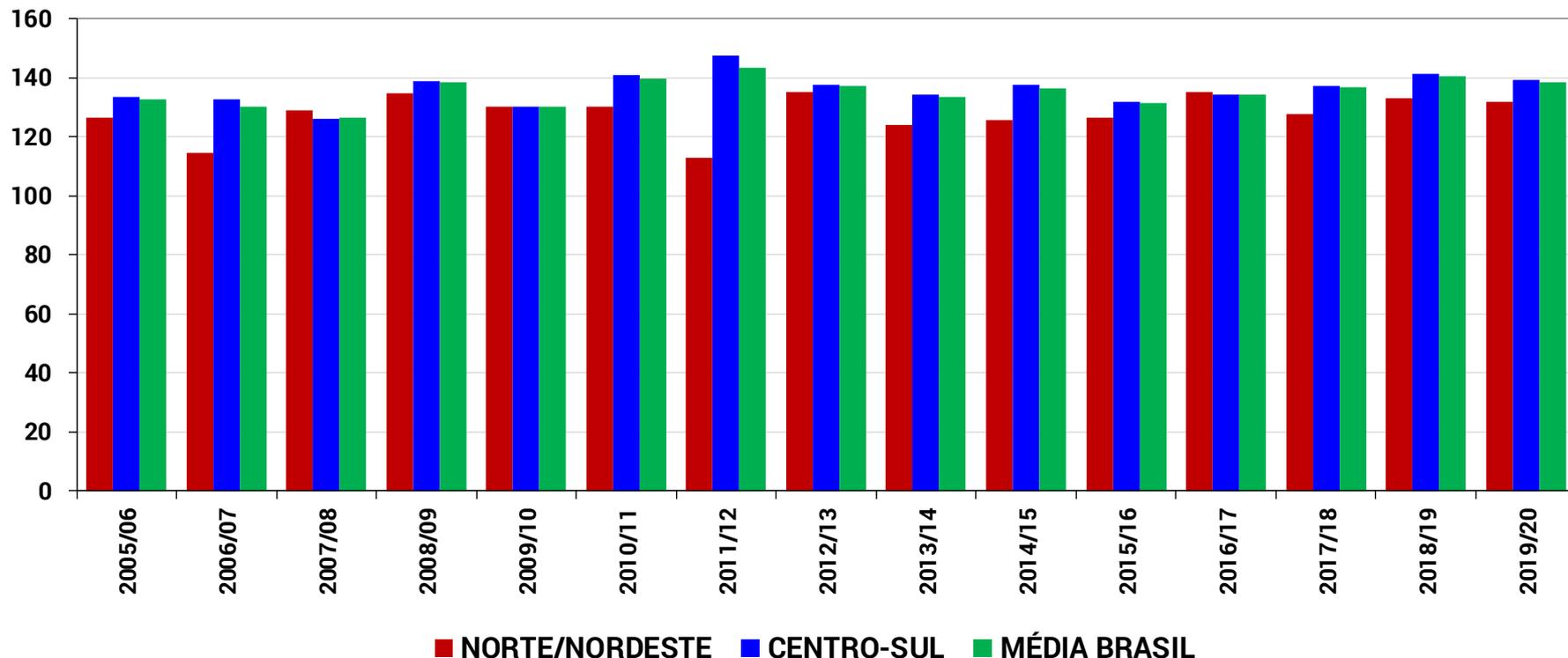
# CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



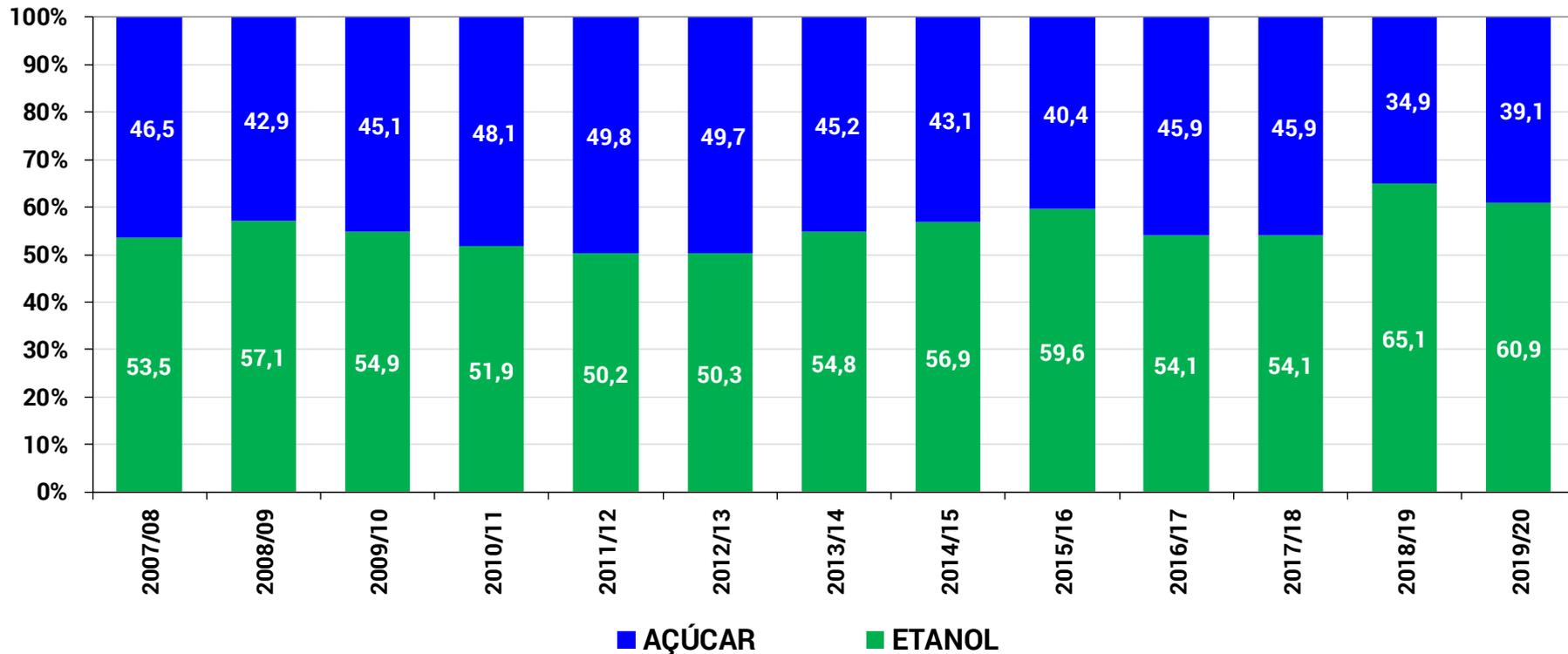
# CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS NA SAFRA 2019/2020



## ATR: AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL - KG/TONELADA DE CANA



## CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



## SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA COLHIDA MILHÕES HA	RENDIMENTO T/HA	PRODUÇÃO MILHÕES T	PRODUÇÃO MILHÕES T	CONSUMO MILHÕES T	EXPORTAÇÕES MILHÕES T	PRODUÇÃO BILHÕES L	DEMANDA BILHÕES L	EXPORTAÇÕES BILHÕES L
1989/1990	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
1990/1991	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
1991/1992	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
1992/1993	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
1993/1994	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
1994/1995	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
1995/1996	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
1996/1997	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
1997/1998	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
1998/1999	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
1999/2000	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
2000/2001	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
2001/2002	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
2002/2003	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
2003/2004	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
2004/2005	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
2005/2006	5,840	66,5	431,413	26,420	9,650	16,900	16,851	16,709	2,500
2006/2007	6,163	77,0	474,800	30,224	10,220	19,935	17,432	13,000	3,845
2007/2008	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
2008/2009	7,058	80,9	571,434	31,620	11,000	20,420	26,683	22,200	4,920
2009/2010	7,410	81,6	604,514	33,075	11,050	21,850	25,763	24,934	3,380
2010/2011	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
2011/2012	8,363	67,1	560,955	38,272	11,061	27,200	23,427	22,697	1,730
2012/2013	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,650	23,640	21,610	3,030
2013/2014	8,811	74,8	658,822	37,878	11,260	26,200	27,957	24,287	2,570
2014/2015	9,004	70,5	634,767	35,560	11,400	23,950	28,660	25,800	1,394
2015/2016	8,654	76,9	665,586	33,489	10,500	24,350	30,462	28,569	2,158
2016/2017	9,049	72,6	657,184	38,691	10,550	28,500	27,808	25,170	1,350
2017/2018	8,729	72,5	633,262	37,866	10,600	27,820	27,238	25,288	1,450
2018/2019	8,589	72,2	620,435	29,038	10,600	19,910	33,142	30,822	1,820
2019/2020	8,382	73,5	615,979	31,797	10,600	21,000	30,308	28,008	1,800
VAR. 19/20	-1,6%	-0,4%	-2,0%	-23,3%	0,0%	-28,4%	21,7%	21,9%	25,5%
VAR. 20/19	-2,4%	1,7%	-0,7%	9,5%	0,0%	5,5%	-8,6%	-9,1%	-1,1%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA, ANP e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



## AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- De acordo com projeções do mais recente relatório da Organização Internacional do Açúcar (OIA), foi reduzida a projeção para o superávit da oferta da commodity na safra 2018/2019, para 641 mil toneladas, ante 2,172 milhões de toneladas previstas no relatório anterior.
- Já para o ciclo 2017/2018, o ajuste foi para cima em relação à previsão anterior, com uma perspectiva de excedente total de 7,773 milhões de toneladas.
- Do ponto de vista dos fundamentos, o quadro de 2018/2019 mantém excedentes de estoques consideráveis que ainda estão pairando sobre o mercado, estimados em 50,9 milhões de toneladas ao final da temporada.
- A OIA projeta que a produção global da commodity deverá ser reduzida para 178,682 milhões de toneladas na safra 2018/2019, ante 182,966 milhões de toneladas da temporada anterior (2017/2018).

## AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- O consumo mundial de açúcar deverá crescer 2,848 milhões de toneladas na safra 2018/2019 em relação ao ciclo anterior, de acordo com as projeções apresentadas pela Organização Internacional do Açúcar (OIA).
- Para o atual período, a entidade estima uma demanda global de açúcar de 178,041 milhões de toneladas, contra 175,193 milhões de toneladas verificadas em 2017/2018.
- Se o prognóstico for confirmado, o aumento será de 1,63% na comparação com o ciclo anterior, que havia mostrado expansão de 1,60%.
- Na média dos últimos 10 anos, a taxa de expansão do consumo global é de 1,67% ao ano.
- As primeiras projeções para a temporada global 2019/2020 apontam para uma produção de 175,287 milhões de toneladas, ante um consumo esperado de 179,821 milhões de toneladas, o que resultaria em um déficit de 4,534 milhões de toneladas.

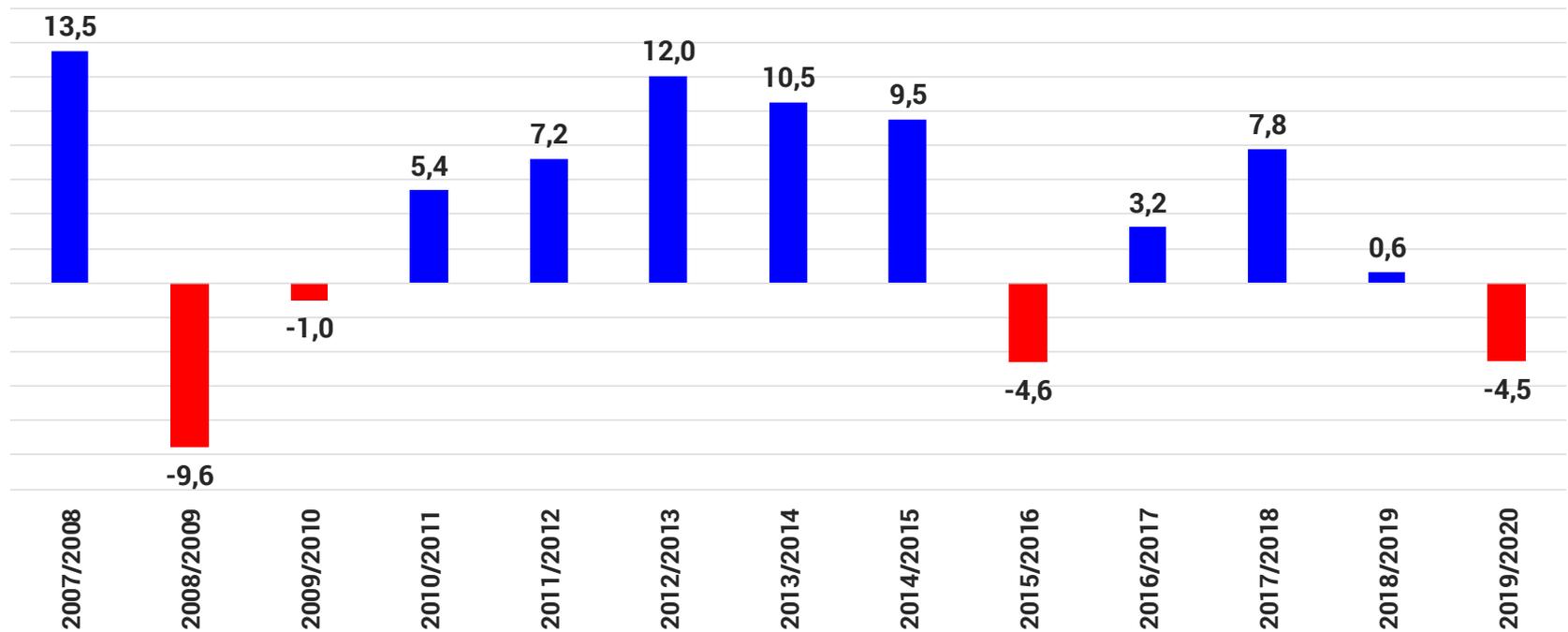
## AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MIL TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	DÉFICIT/ SIUPERÁVIT	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2007/2008	165.536	152.037	13.499	31.169	20,5%
2008/2009	144.144	153.717	-9.573	29.258	19,0%
2009/2010	153.687	154.653	-966	29.499	19,1%
2010/2011	161.437	156.080	5.357	28.817	18,5%
2011/2012	168.482	161.274	7.208	30.018	18,6%
2012/2013	177.843	165.800	12.043	42.290	25,5%
2013/2014	175.971	165.479	10.492	44.818	27,1%
2014/2015	177.582	168.037	9.545	48.756	29,0%
2015/2016	164.868	169.466	-4.598	44.095	26,0%
2016/2017	174.030	170.816	3.214	42.204	24,7%
2017/2018	182.966	175.193	7.773	52.245	29,8%
2018/2019	178.682	178.041	641	50.901	28,6%
2019/2020	175.287	179.821	-4.534	47.836	26,6%
<b>VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-807,4%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-7,0%</b>

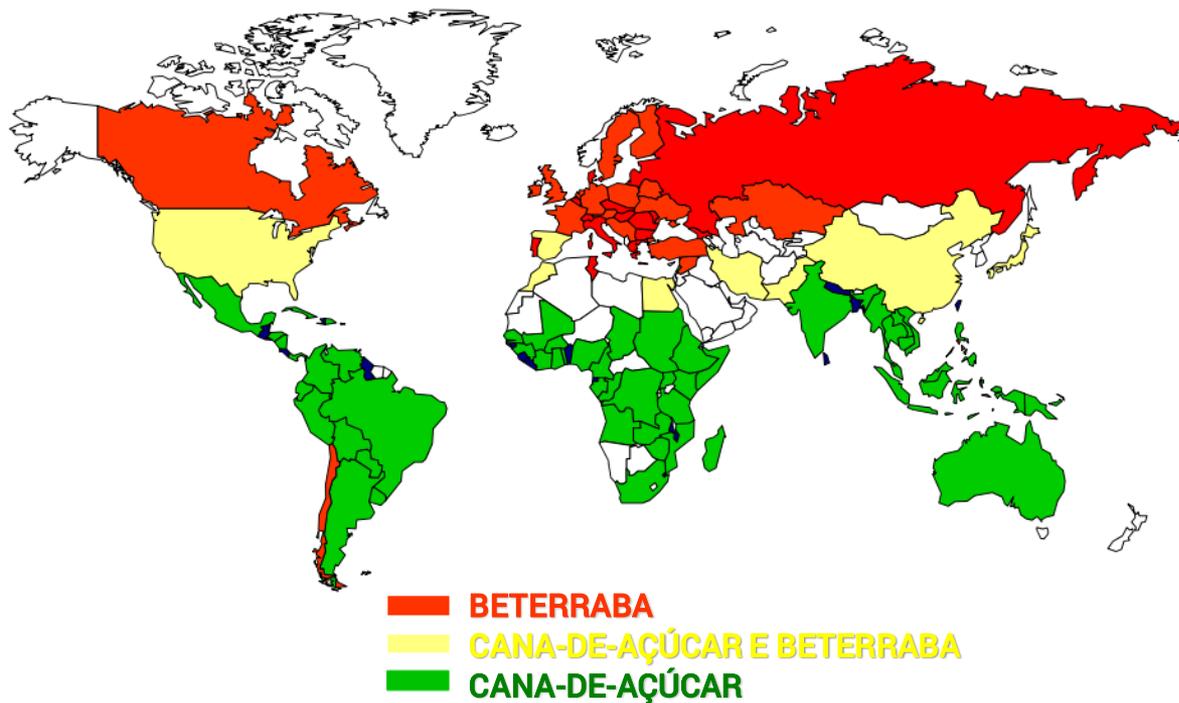
Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e FAO/OCDE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



# AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA GLOBAL



## AÇÚCAR: RANKING DA PRODUÇÃO GLOBAL

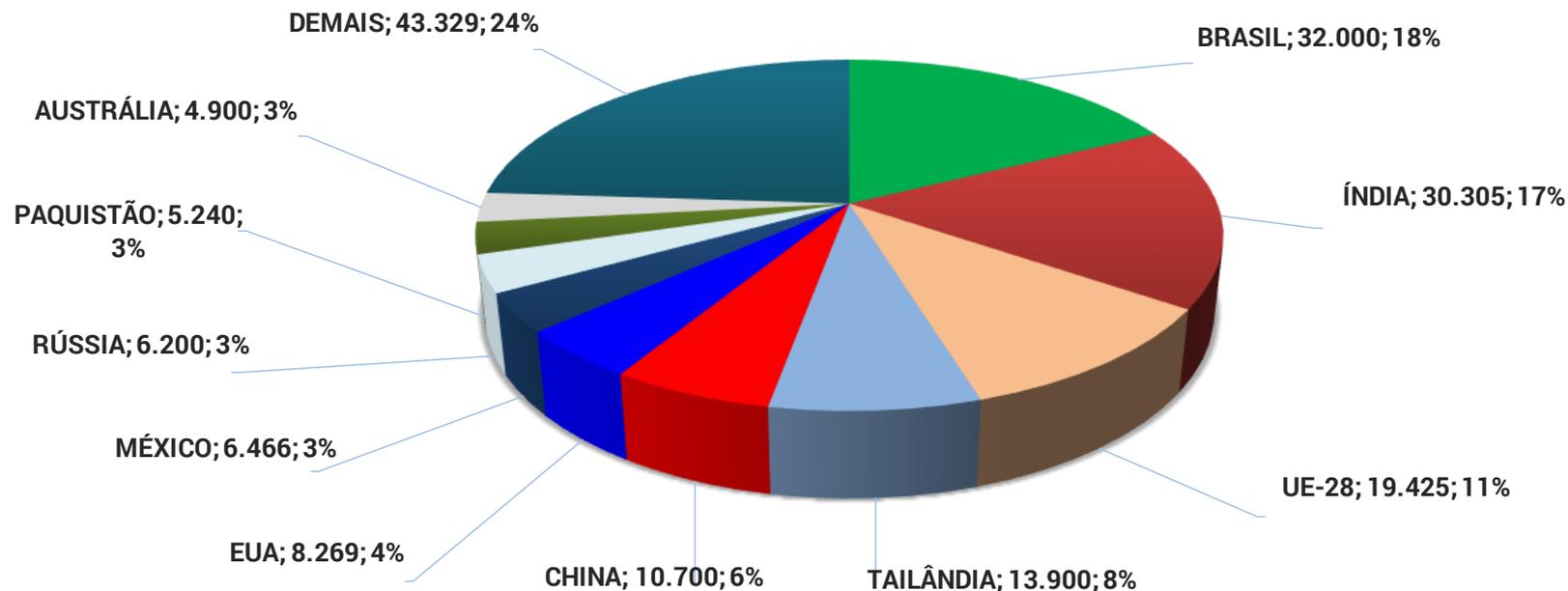
SAFRAS 2012/2013 A 2019/2020 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
BRASIL	38.600	37.800	35.950	34.650	39.150	38.870	29.500	32.000	8,5%
ÍNDIA	27.337	26.605	30.460	27.385	22.200	34.309	33.070	30.305	-8,4%
UE-28	16.655	16.020	18.449	14.283	18.314	20.823	18.175	19.425	6,9%
TAILÂNDIA	10.024	11.333	10.793	9.743	10.033	14.710	14.190	13.900	-2,0%
CHINA	14.001	14.263	11.000	9.050	9.300	10.300	10.600	10.700	0,9%
EUA	8.148	7.676	7.853	8.155	8.137	8.430	8.116	8.269	1,9%
MÉXICO	7.393	6.382	6.344	6.484	6.314	6.371	6.572	6.466	-1,6%
RÚSSIA	5.000	4.400	4.350	5.200	6.200	6.560	5.920	6.200	4,7%
PAQUISTÃO	5.000	5.630	5.164	5.265	6.825	7.225	5.540	5.240	-5,4%
AUSTRÁLIA	4.250	4.380	4.700	4.900	5.100	4.800	4.900	4.900	0,0%
DEMAIS	41.435	41.482	42.519	39.753	42.457	42.098	41.713	43.329	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>177.843</b>	<b>175.971</b>	<b>177.582</b>	<b>164.868</b>	<b>174.030</b>	<b>194.496</b>	<b>178.296</b>	<b>180.734</b>	<b>1,4%</b>

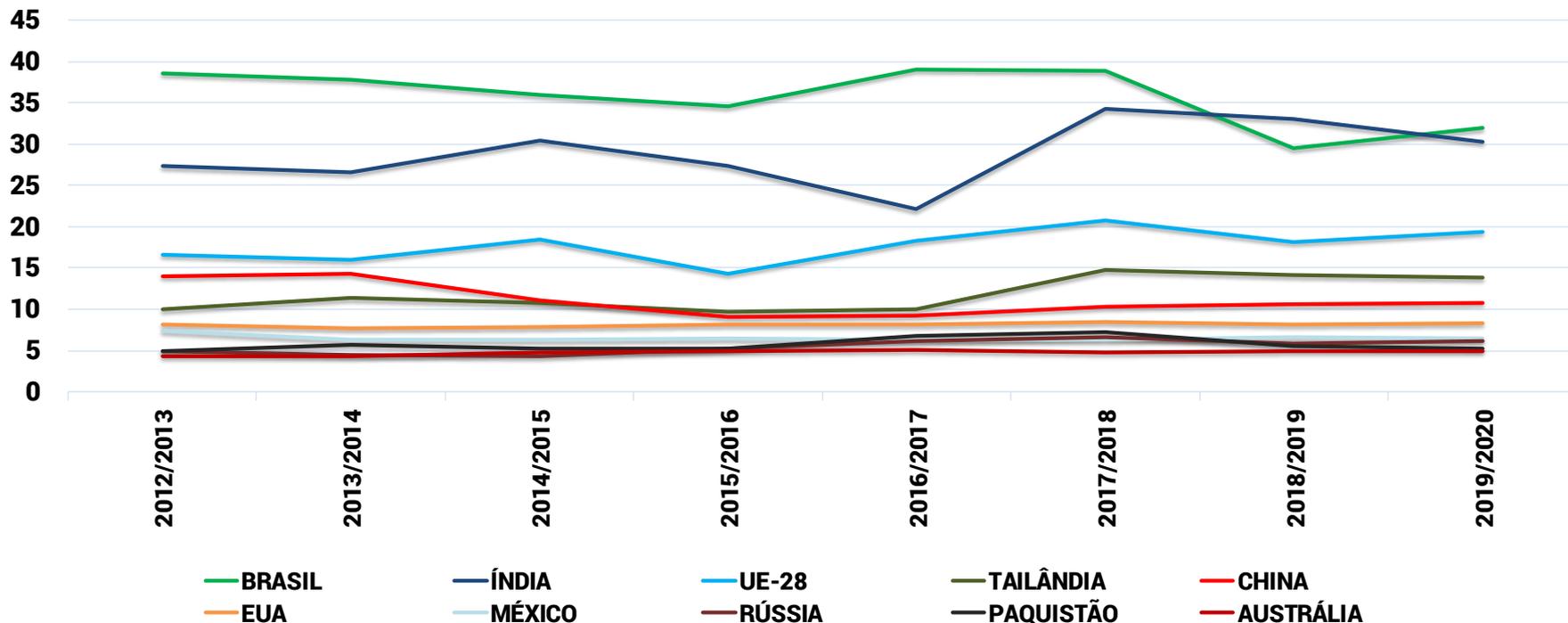
Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2019/2020 EM MIL TONELADAS E %



# **AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES EM MILHÕES DE TONELADAS** **2012/2013 A 2019/2020**



## AÇÚCAR: RANKING DO CONSUMO GLOBAL

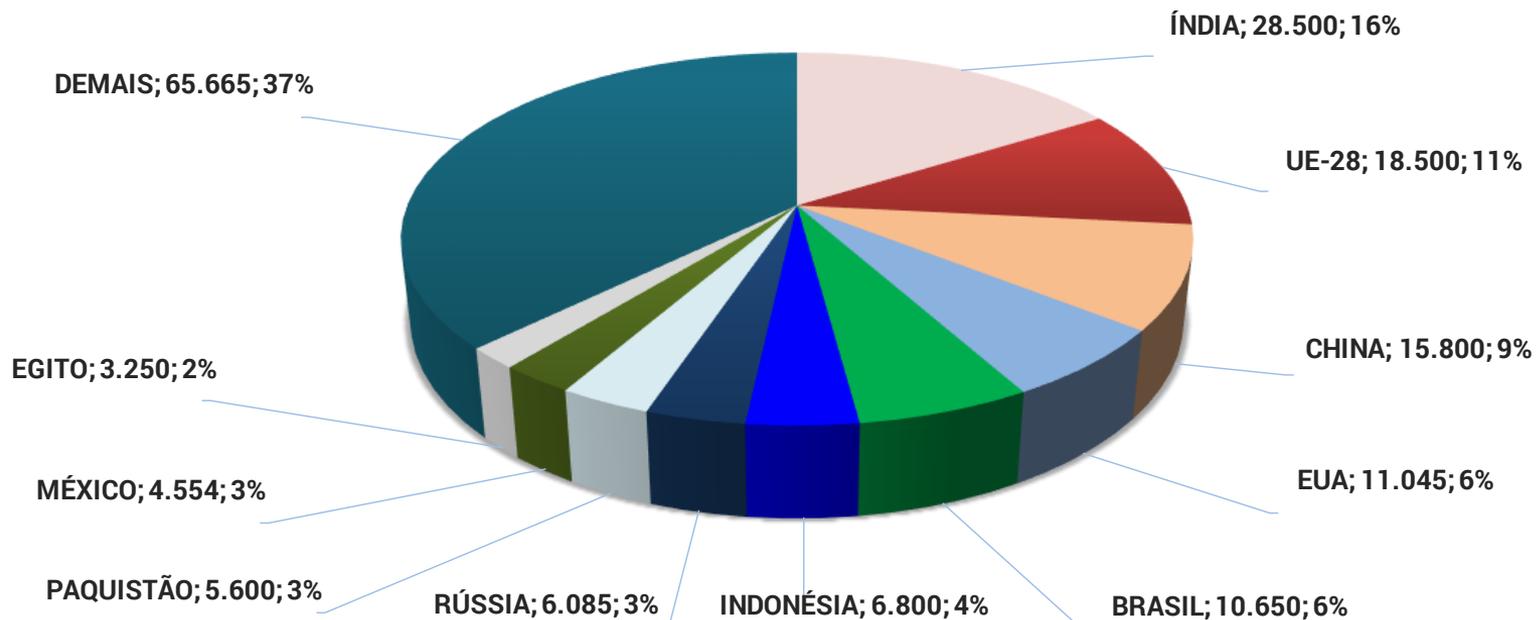
SAFRAS 2012/2013 A 2019/2020 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
ÍNDIA	25.588	26.023	26.500	26.800	25.500	26.500	27.500	28.500	3,6%
UE-28	18.250	18.500	18.700	18.700	18.750	18.600	18.550	18.500	-0,3%
CHINA	15.100	15.300	15.600	15.800	15.600	15.700	15.800	15.800	0,0%
EUA	10.421	10.722	10.785	10.779	10.979	10.930	11.000	11.045	0,4%
BRASIL	11.200	11.260	11.400	10.500	10.550	10.600	10.600	10.650	0,5%
INDONÉSIA	5.400	5.450	5.400	5.600	6.186	6.348	6.610	6.800	2,9%
RÚSSIA	5.700	5.400	5.700	5.867	5.942	6.113	6.035	6.085	0,8%
PAQUISTÃO	4.400	4.500	4.600	4.800	5.100	5.300	5.400	5.600	3,7%
MÉXICO	4.544	4.184	4.638	4.703	4.769	4.512	4.490	4.554	1,4%
EGITO	2.840	2.870	2.900	2.930	2.950	3.050	3.100	3.250	4,8%
DEMAIS	61.848	61.540	61.814	62.987	64.490	65.931	64.867	65.665	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>165.291</b>	<b>165.749</b>	<b>168.037</b>	<b>169.466</b>	<b>170.816</b>	<b>173.584</b>	<b>173.952</b>	<b>176.449</b>	<b>1,4%</b>

Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO GLOBAL EM 2019/2020 EM MIL TONELADAS E %



## AÇÚCAR: RANKING DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS

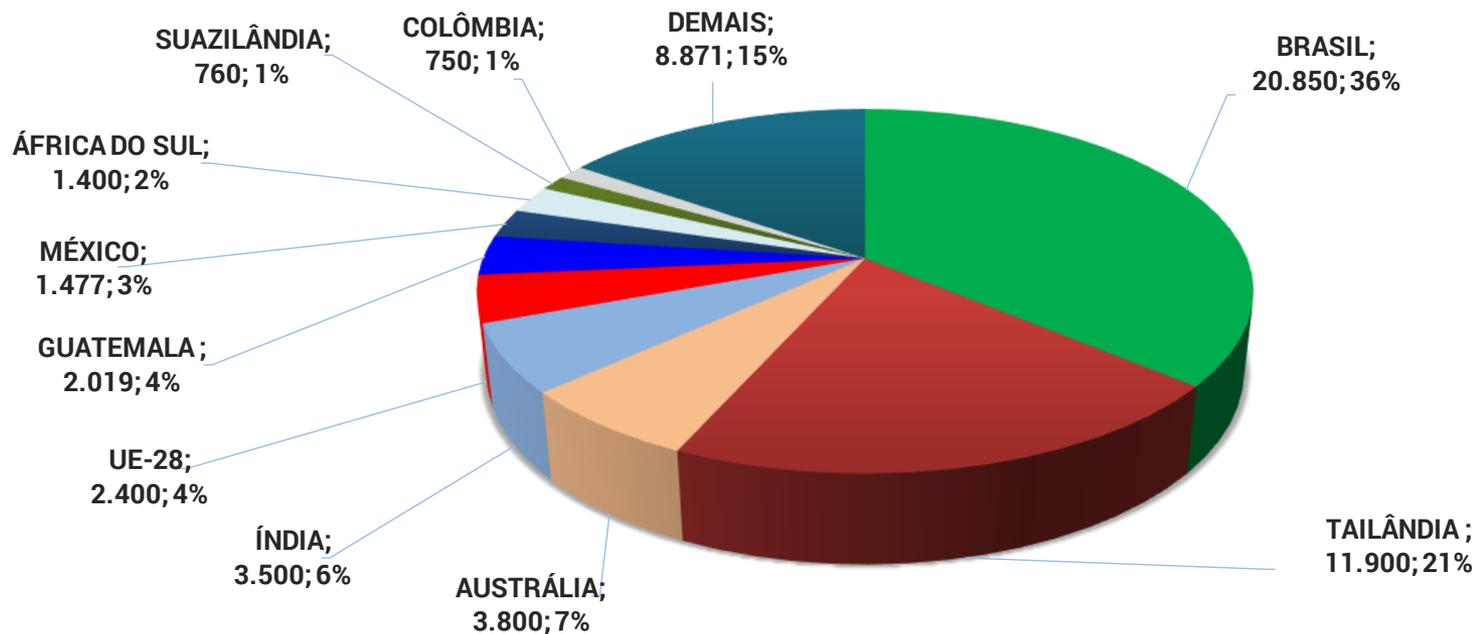
SAFRAS 2012/2013 A 2019/2020 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
BRASIL	27.650	26.200	23.950	24.350	28.500	28.200	19.600	20.850	6,4%
TAILÂNDIA	6.693	7.200	8.252	7.055	7.016	10.907	11.500	11.900	3,5%
AUSTRÁLIA	3.100	3.242	3.561	3.700	4.000	3.800	3.800	3.800	0,0%
ÍNDIA	1.261	2.806	2.580	3.800	2.125	2.236	3.400	3.500	2,9%
UE-28	1.662	1.552	1.582	1.548	1.509	3.921	2.000	2.400	20,0%
GUATEMALA	1.911	2.100	2.340	2.029	1.978	1.881	1.999	2.019	1,0%
MÉXICO	2.091	2.661	1.545	1.280	1.287	1.146	2.071	1.477	-28,7%
ÁFRICA DO SUL	670	868	772	305	218	770	1.190	1.400	17,6%
SUAZILÂNDIA	630	635	641	665	587	519	680	760	11,8%
COLÔMBIA	790	810	835	584	695	732	750	750	0,0%
DEMAIS	9.284	9.857	8.975	8.728	10.766	10.386	9.452	8.871	-6,1%
<b>TOTAL</b>	<b>55.742</b>	<b>57.931</b>	<b>55.033</b>	<b>54.044</b>	<b>58.681</b>	<b>64.498</b>	<b>56.442</b>	<b>57.727</b>	<b>2,3%</b>

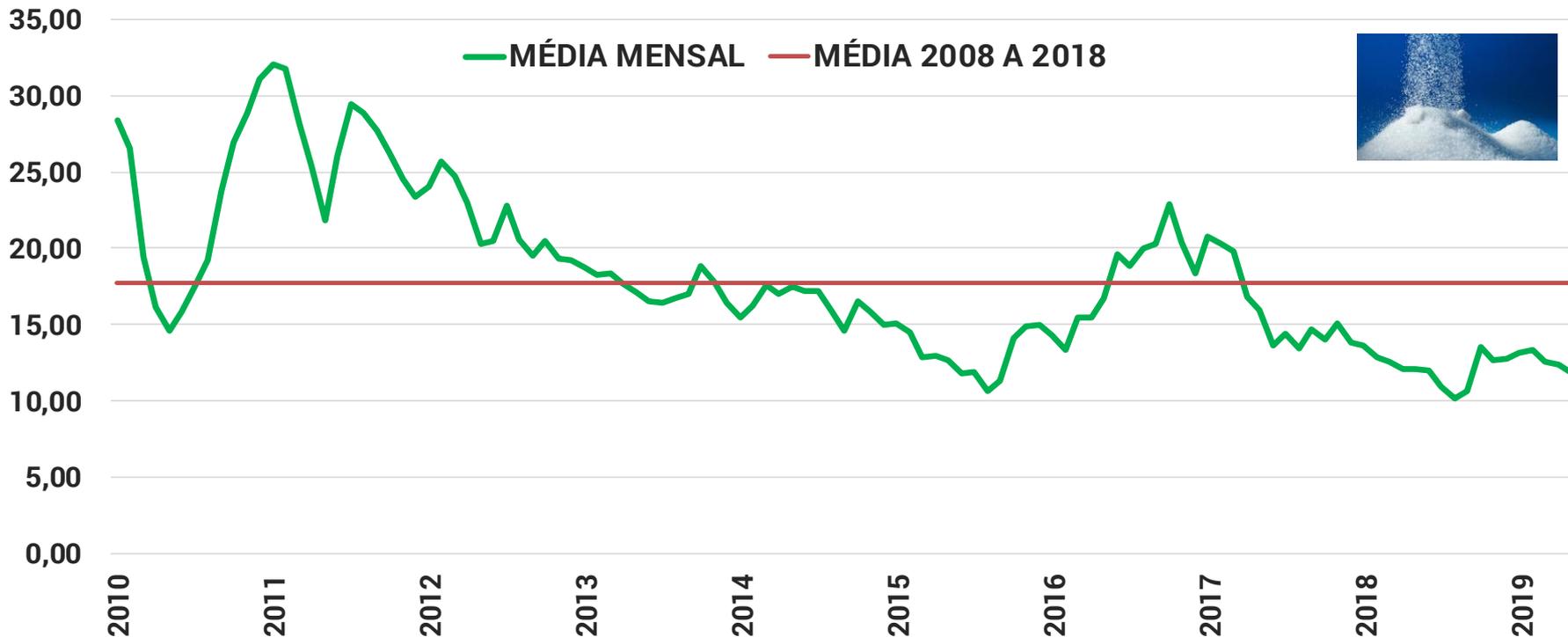
Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2019/2020 EM MIL TONELADAS E %



# açúcar demerara: cotações futuras na ICE US (New York) em cents de dólar por libra-peso



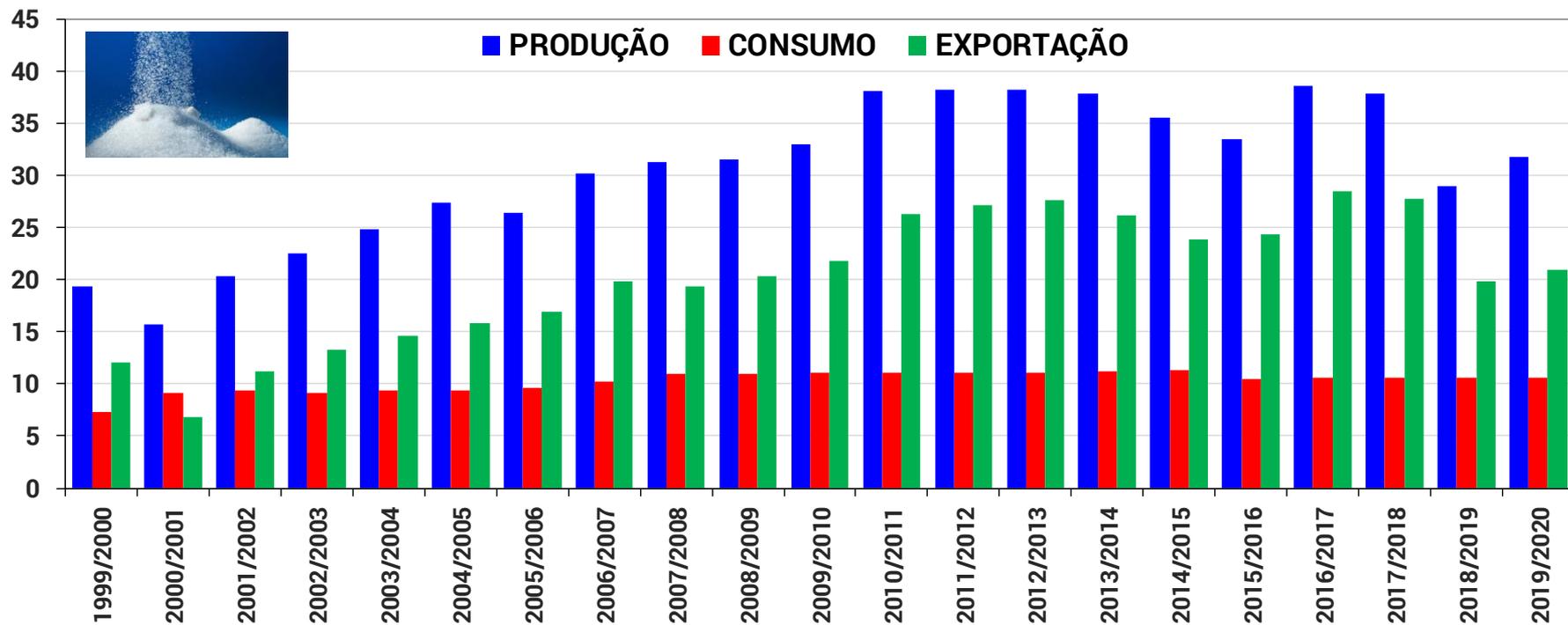
# AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- No atacado de São Paulo, o volume das vendas do açúcar cristal de melhor qualidade (Icumsa até 180) segue estável no mercado spot em maio.
- A demanda global não tem apresentado sinais de aquecimento para este tipo de açúcar, mesmo com a expressiva alta do dólar – a alta do dólar estimula exportações e, conseqüentemente, reduziria a disponibilidade doméstica.
- A parcela do açúcar fixada em contratos tem sido suficiente para dar andamento à produção industrial.
- O Indicador CEPEA/ESALQ, cor Icumsa de 130 a 180 em São Paulo, está cotado a R\$ 70,57 por saca de 50 Kg, estável nesta segunda quinzena de maio.
- Para o mercado que envolve os tipos de açúcar de cor mais escura, há aumento na quantidade negociada nos últimos dias.

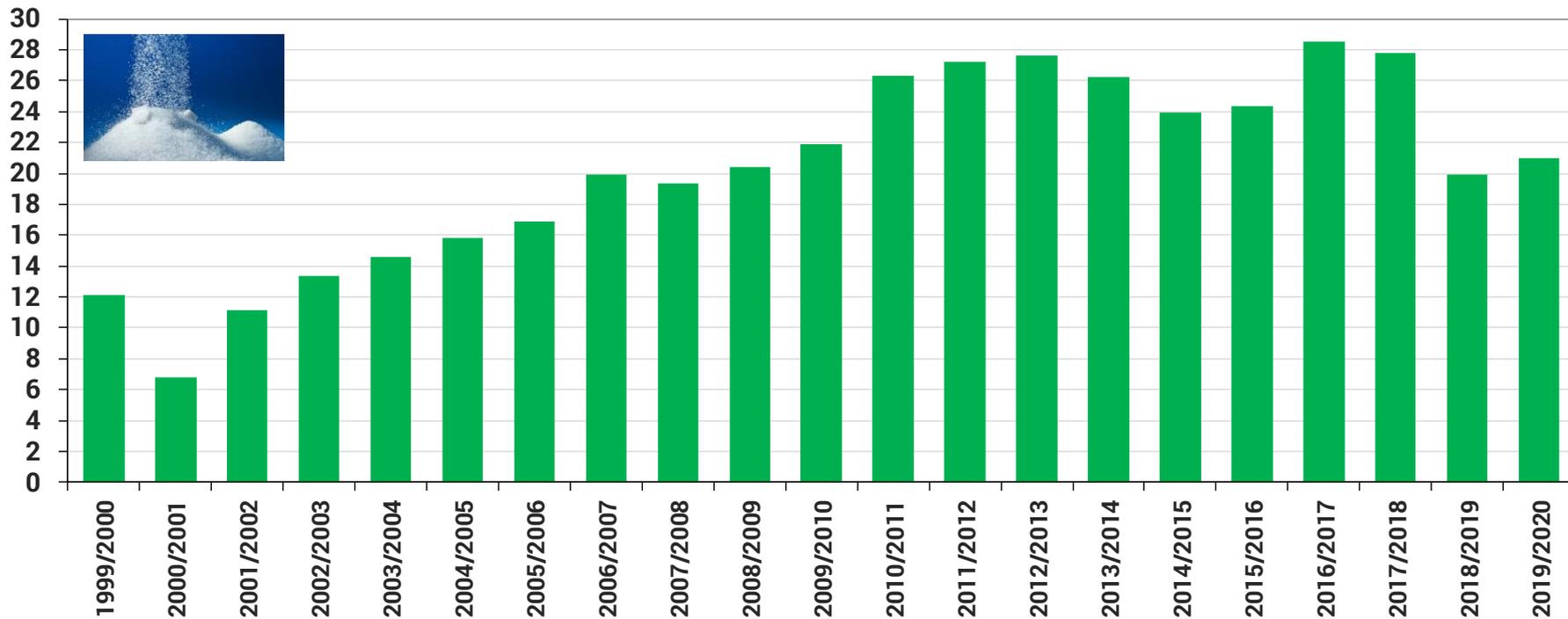
## AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- As cotações do açúcar demerara na Bolsa de Nova York seguem praticamente estáveis, ainda abaixo dos 12 centavos de dólar por libra-peso.
- O mercado encontra algum suporte em previsões indicando déficit mais acentuado na produção mundial de açúcar para a próxima temporada 2019/2020.
- No entanto, o fortalecimento do dólar frente ao Real pressiona as cotações.
- O contrato nº 11 de açúcar demerara (vencimento Julho/2019) na ICE Futures registra queda de 1,5% nos últimos sete dias, cotado a 11,55 centavos de dólar por libra-peso.
- Em São Paulo, no atacado, o Indicador de Cristal Empacotado está cotado a R\$ 7,74 por saca de 5 Kg, alta de 0,7% nos últimos sete dias.
- O açúcar refinado amorfo está cotado a R\$ 1,69 por saca de 1 Kg, elevação de 2,16% no mesmo período.

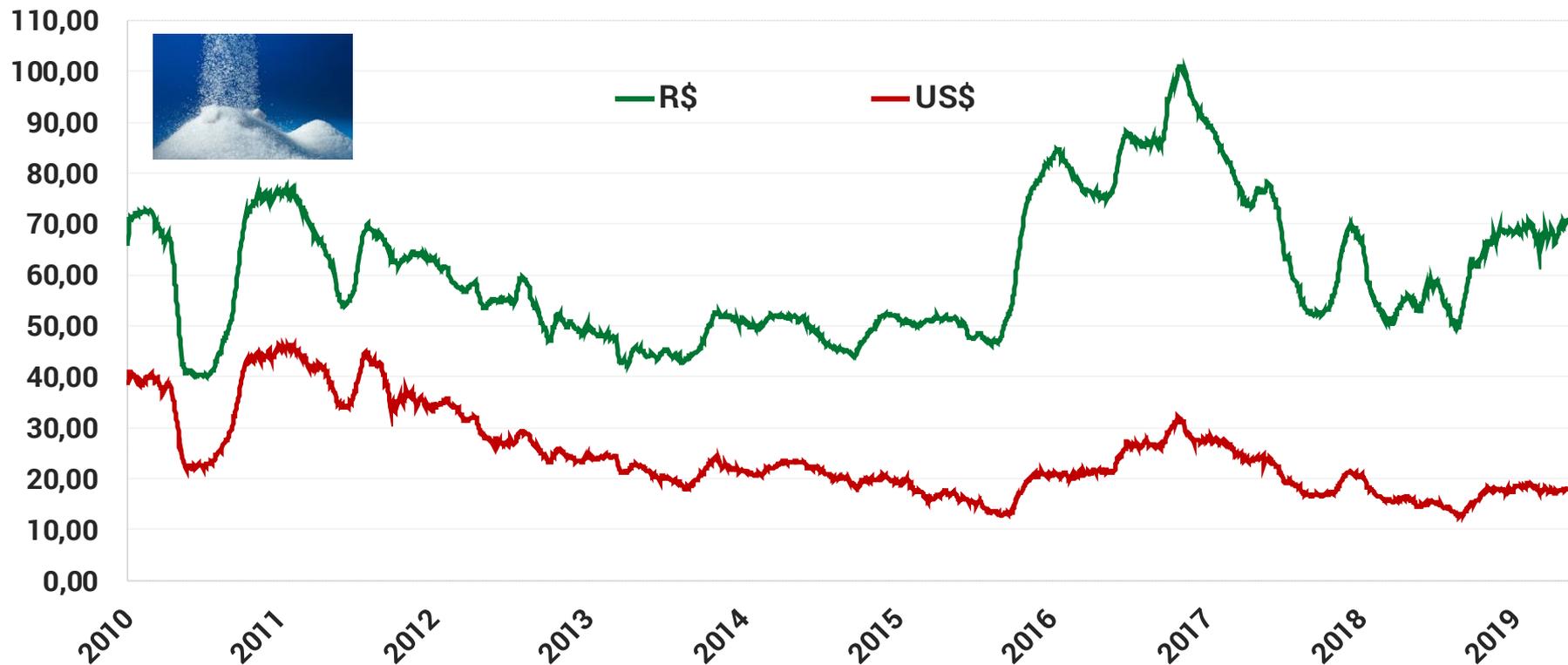
# açúcar: suprimento no Brasil - milhões de toneladas



# AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



# açúcar cristal: preços no atacado São Paulo - R\$/50 kg



## AÇÚCAR CRISTAL - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	R\$/SACA 50 KG	US\$/SACA 50 KG
MÉDIA 2013/2014	47,62	21,21
MÉDIA 2014/2015	49,33	20,10
MÉDIA 2015/2016	63,20	17,49
MÉDIA 2016/2017	85,97	26,17
MÉDIA 2017/2018	62,05	19,28
MÉDIA 2018/2019	61,43	16,27
MÉDIA 2019/2020	69,23	17,60



# ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Após três semanas consecutivas em queda, o preço do etanol hidratado está em alta.
- O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado está cotado a R\$ 1,6820 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), aumento de 4,4% nos últimos sete dias, mas recuo de 9,4% em 30 dias.
- No caso do etanol anidro, o Indicador CEPEA/ESALQ está cotado a R\$ 1,9460 por litro (sem PIS/Cofins), leve alta de 0,2% nos últimos sete dias, mas recuo de 5,1% em 30 dias.
- O suporte recente vem da continuidade da demanda aquecida das distribuidoras, em função da vantagem dos preços do biocombustível nas bombas frente à gasolina.
- Além disso, a moagem vem ocorrendo de forma mais lenta neste início de safra do Centro-Sul, o que se deve a questões técnicas e climáticas.
- Em São Paulo, a relação entre os preços do etanol e da gasolina C segue bastante vantajosa nas bombas.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Nos últimos sete dias, a relação entre os preços do etanol e da gasolina C está em 65,7%, com média de R\$ 4,267 por litro para a gasolina C e de R\$ 2,803 por litro para o etanol.
- Nas bombas, o etanol também está vantajoso nos principais estados produtores da Região Centro-Sul, como Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.
- O mercado ainda acredita em novos repasses no preço da gasolina A pela Petrobras, acompanhando a subida da cotação do petróleo.
- Em relação aos produtos sucroalcooleiros, o etanol anidro remunera 9% mais que o hidratado nos últimos sete dias.
- Em termos de remuneração entre os biocombustíveis e o açúcar, o açúcar remunera 23% mais que o etanol anidro e 33% mais que o etanol hidratado no mesmo período – último sete dias.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- A possível venda de etanol de usinas diretamente para os postos não é um assunto novo.
- A ideia esteve adormecida até maio/2018, marcado pela paralisação dos caminhoneiros.
- Durante o movimento que deixou o País desabastecido, usinas paulistas conseguiram liminares para facilitar, com o suporte da Justiça, o escoamento do biocombustível diretamente aos consumidores, sem a necessidade de intermediários.
- Os usineiros da Região Nordeste gostaram da iniciativa.
- Nos meses seguintes, mesmo com a situação normalizada, representantes do setor dessa Região partiram para o ataque em duas frentes.
- Também recorreram ao Judiciário e, aproveitando o fim de feira do último ano do governo passado, pressionaram parlamentares a tocarem projetos de lei no Congresso Nacional que autorizam a venda direta.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Os usineiros sustentam que, sem intermediários, o preço do etanol cairá aos consumidores.
- Os usineiros do Centro-Sul do País, representados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), foram contra as ações das usinas nordestinas.
- O setor rachou e segue dividido até hoje e, até mesmo uma nova associação, formada basicamente por representantes do Norte e Nordeste, surgiu como contraponto à Unica.
- Distribuidoras, entre elas um grupo sucroenergético que controla parte da Unica, naturalmente rebateram a proposta de serem limadas do processo.
- Entre outros pontos, argumentam que o canal de distribuição garante o abastecimento de postos em qualquer lugar do País durante todo ano, mesmo em períodos de entressafra da cana, quando o etanol não é produzido e que a nova política nacional de biocombustíveis, o RenovaBio, só é viável se a distribuição pagar pelo comércio de fósseis e do etanol.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Não há consenso no governo, já que existem discordâncias entre os que defendem a proposta sobre uma saída tributária, discutida pelo próprio governo, de concentrar a cobrança do PIS/Cofins, hoje dividido entre usinas e distribuidoras, apenas no produtor.
- O governo federal estuda uma mudança tributária capaz de abrir caminho para a venda de etanol hidratado das usinas diretamente para postos de combustíveis.
- Com o aval do presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Economia avalia concentrar apenas nos produtores o recolhimento do PIS/Cofins.
- Hoje, essa cobrança é dividida entre usinas e distribuidoras.
- As usinas recolhem R\$ 0,1309 por litro de PIS/Cofins e são obrigadas a vender o etanol às distribuidoras, que pagam outros R\$ 0,1109 por litro em tributos federais antes de entregar o produto aos postos.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Assim, se o governo permitisse a venda direta sem fazer o ajuste tributário perderia até R\$ 2 bilhões por ano, uma vez que as distribuidoras não recolheriam o imposto.
- Uma saída para evitar esse rombo seria justamente aumentar o imposto nas usinas, de forma a compensar a perda, e concentrá-lo no elo produtivo da cadeia do combustível.
- Técnicos envolvidos nas discussões consideram interessante do ponto de vista da competição liberar a venda direta, mas essa, no entanto, precisa ser autorizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
- O órgão regulador não tem uma posição consolidada sobre a proposta e sofre pressão de distribuidoras e usineiros do Centro-Sul do Brasil, contrários à medida.
- Um caminho em análise pelo governo é pedir à ANP que conclua a chamada pública sobre a venda direta de etanol em até 120 dias.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- Finalizado o processo, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) poderia dar aval à venda direta, considerando os aspectos concorrenciais da medida.
- A Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia afirma ter cautela, pois deseja um modelo que tenha a legitimidade de mérito.
- Apesar da defesa pela venda direta do etanol, a entidade é contrária à alternativa tributária avaliada pelo governo de cobrança do PIS/Cofins em uma só fase, ou seja, nas usinas.
- A sugestão é que as usinas paguem o tributo delas próprias e das distribuidoras, caso haja a venda sem intermediários, e que o atual modelo permaneça caso o negócio seja feito por meio de distribuidoras.
- A única mudança que o setor quer é recolher PIS/Cofins da distribuidora se a venda for direta.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) afirma que qualquer alteração nas regras deve ser precedida de uma ampla e completa análise sobre os desdobramentos regulatórios e, especialmente, tributários.
- Segundo a Unica, entidade que representa usineiros principalmente do Centro-Sul do País, a saída de distribuidoras e a concentração dos tributos na produção teriam de ser feitas por Medida Provisória, com alterações na legislação que estabelece a cobrança do PIS/Cofins.
- A manutenção de um único regime para todo o etanol comercializado no País elevaria a carga tributária sobre o produto direcionado à indústria química.
- Além disso, segundo a Única, encareceria o valor do etanol anidro combustível vendido pelos produtores, com impacto no preço de bomba da gasolina.
- Isso representaria perda de competitividade do etanol hidratado frente à gasolina.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- A venda direta demandaria também ajustes diferenciados no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em cada Estado e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para disciplinar operações interestaduais.
- A Unica cita que o sistema tributário atual foi gradativamente ajustado desde a liberação dos preços dos combustíveis no final da década de 1990, de forma a reduzir a possibilidade de operações fraudulentas e conclui que não é apenas equacionando a transferência do imposto para o produtor que o problema está solucionado.
- Uma mudança desta magnitude sem uma análise completa do tema poderá ter consequências desastrosas para o funcionamento do mercado de etanol hidratado.
- Segundo a Plural (associação que representa distribuidoras), o destino da cobrança do PIS/Cofins não é o único entrave para a venda direta do etanol.

# ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- O problema passa pela incidência de outros tributos, a logística de distribuição, a garantia de abastecimento durante o ano todo e a própria sobrevivência do RenovaBio, a recente política nacional de biocombustíveis.
- Segundo a Plural (associação que representa distribuidoras), um decreto resolveria questão do PIS/Cofins, mas haveria um problema complexo do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em cada Estado e a necessidade de um acordo entre os 27 Estados via Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária).
- O interesse de quem defende a venda direta é entregar aos postos mais próximos às usinas.
- As distribuidoras existem para garantir suprimento ao longo dos 365 dias do ano, mantêm estoques reguladores e realizam movimentos do etanol entre Centro-Sul e Nordeste durante as entressafras.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- No caso do RenovaBio, as companhias do setor bancarão o programa por meio dos Créditos de Descarbonização (CBIOs).
- As distribuidoras terão de comprar esses títulos emitidos por produtores de biocombustíveis para mitigarem a comercialização de combustíveis fósseis.
- As distribuidoras que farão o balanço entre o fóssil e o renovável deixarão de fazer porque não terão mais o controle do renovável.
- A venda direta prejudica muito o RenovaBio, segundo a Plural.
- A entidade refuta a tese de que a venda direta do etanol reduzirá o preço do biocombustível ao consumidor e defende o aumento da fiscalização para reduzir a sonegação no comércio de combustíveis no País, que traz prejuízos estimados em R\$ 5 bilhões por ano, 80% desse valor com etanol hidratado.

## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- O mercado de CBios, que são títulos de biocombustíveis previstos dentro do RenovaBio, ainda passa por regulamentação e vários fatores influenciarão as cotações de mercado desses títulos, e não só a produção de cana-de-açúcar.
- Entre eles, o mix de etanol/açúcar a cada safra, os preços globais de açúcar, a cotação do petróleo, a importação de etanol, o câmbio, a produção de biodiesel, os preços do milho (grão com o qual se faz etanol também) e a paridade de preços entre etanol e gasolina.
- A precificação de CBios ainda é uma grande incógnita, dados os fatores acima é o fato de que a produção de cana-de-açúcar no Brasil tem mostrado crescimento tímido.
- Com o RenovaBio, que deve gerar demanda mais constante pelo etanol, a expectativa é que as usinas sucroenergéticas ampliem investimentos para aumentar a produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, de etanol.

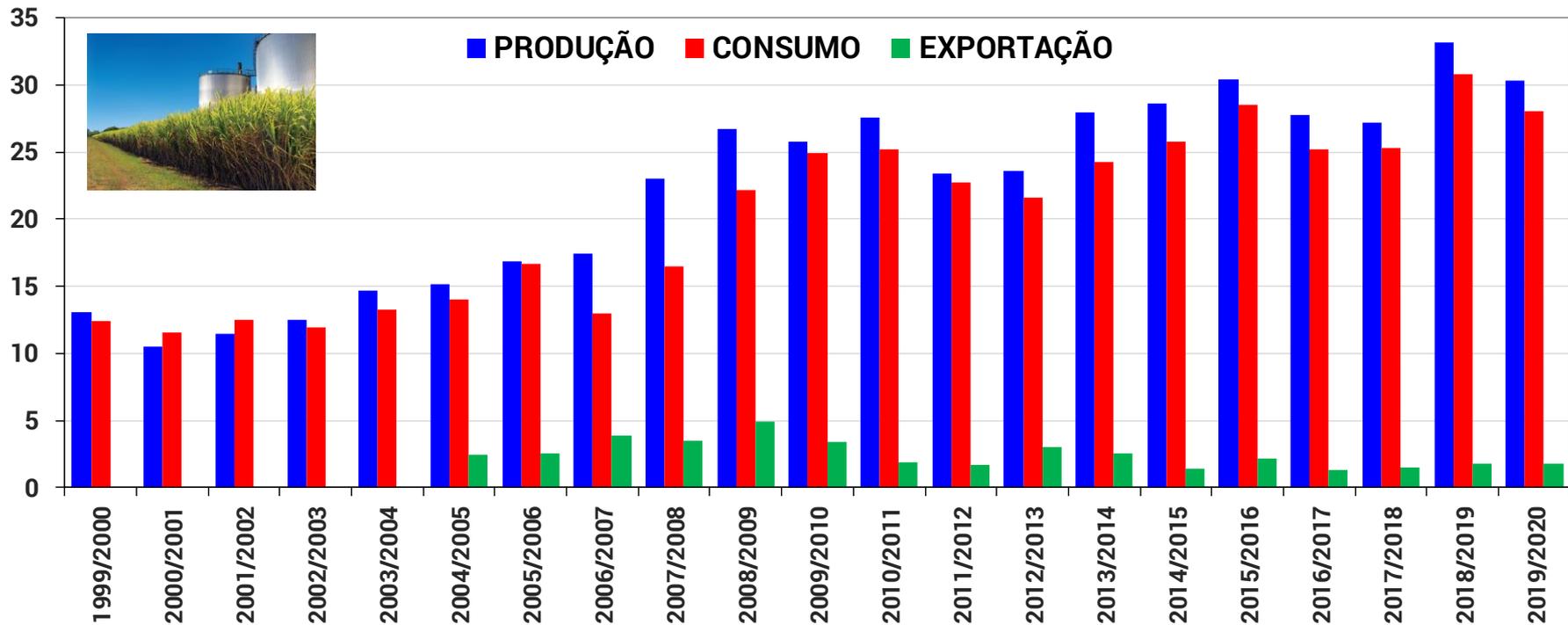
## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- A resposta pode ser muito rápida no aumento da produção do biocombustível.
- A produção de etanol pode ser incrementada com baixo nível de investimento, mas é necessário que a oferta de cana-de-açúcar aumente.
- Outra dúvida está ligada às usinas de produção de etanol de milho, que também poderão emitir CBios e podem ter mais dificuldade em certificar seus CBios.
- No caso das usinas de cana-de-açúcar, é possível saber quem são os fornecedores, pois há rastreabilidade em toda a cadeia, o que facilita a certificação dos CBios.
- Uma usina de etanol de milho terá mais dificuldade de rastrear em produção.
- Outro obstáculo para certificação de CBio pela usina de etanol de milho é a fonte energética utilizada no processo industrial.
- No caso de usinas de cana-de-açúcar, elas geram sua própria energia, a partir do bagaço.

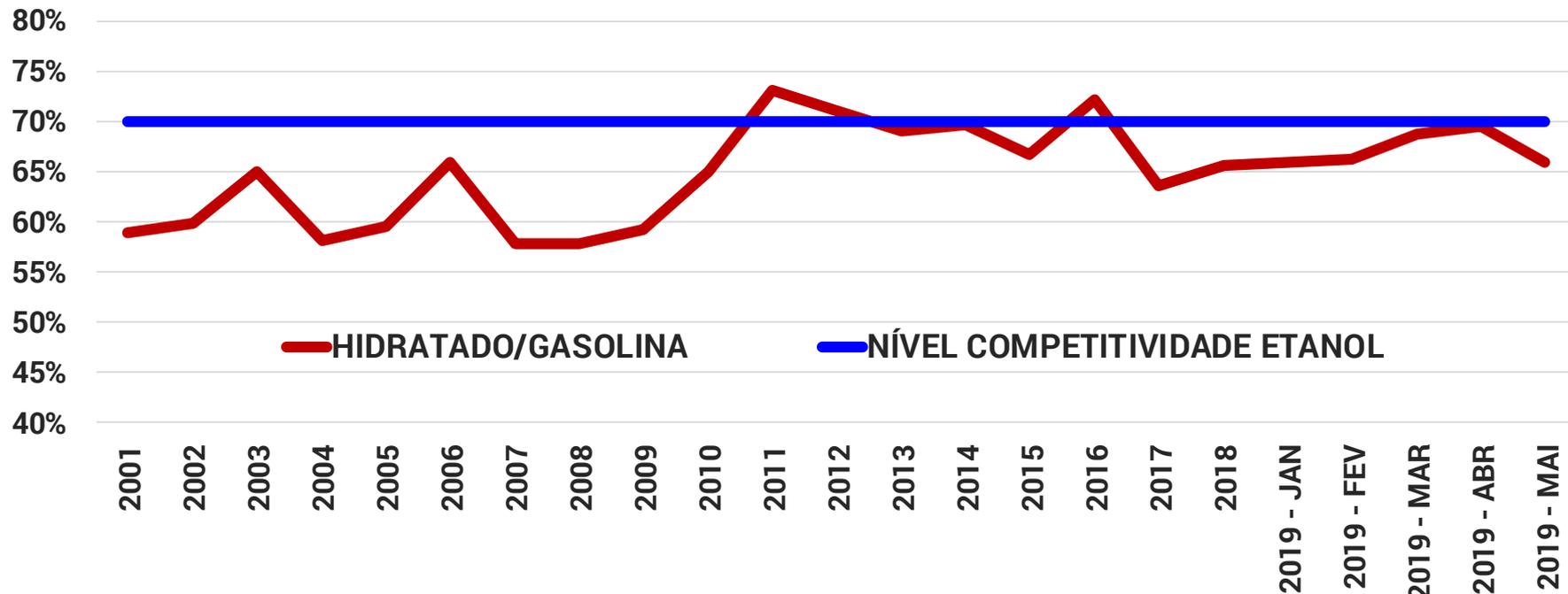
## ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2019/2020

- No caso de usinas de etanol de milho, a fonte de energia tem sido um obstáculo.
- Há algumas que têm de utilizar cavacos de madeira, ou seja, fontes externas e que pesam negativamente no balanço de emissões de gases do efeito estufa.
- Também há dúvidas sobre os prazos em que os CBios passarão a valer e quem vai poder comprar os CBios.
- Entretanto, apesar da volatilidade de preços prevista para os CBios, eles não vão tender a valer “zero”.
- Ao contrário, eles devem ter bom preço e se aproximar mais do teto do que do piso.
- Seria interessante que os preços da gasolina continuem seguindo os preços internacionais, sem interferência governamental, para garantir previsibilidade.
- Isso seria um fator favorável ao RenovaBio e à viabilização futuras das CBios.

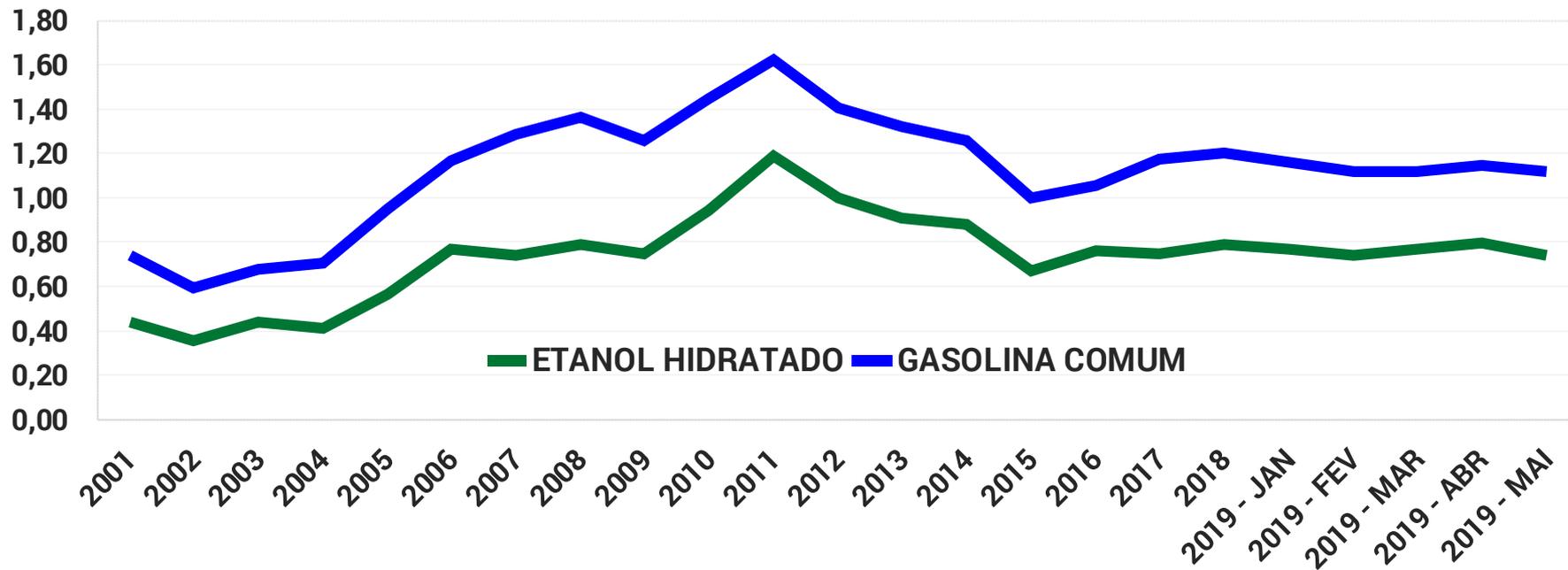
# ETANOL: SUPRIMENTO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



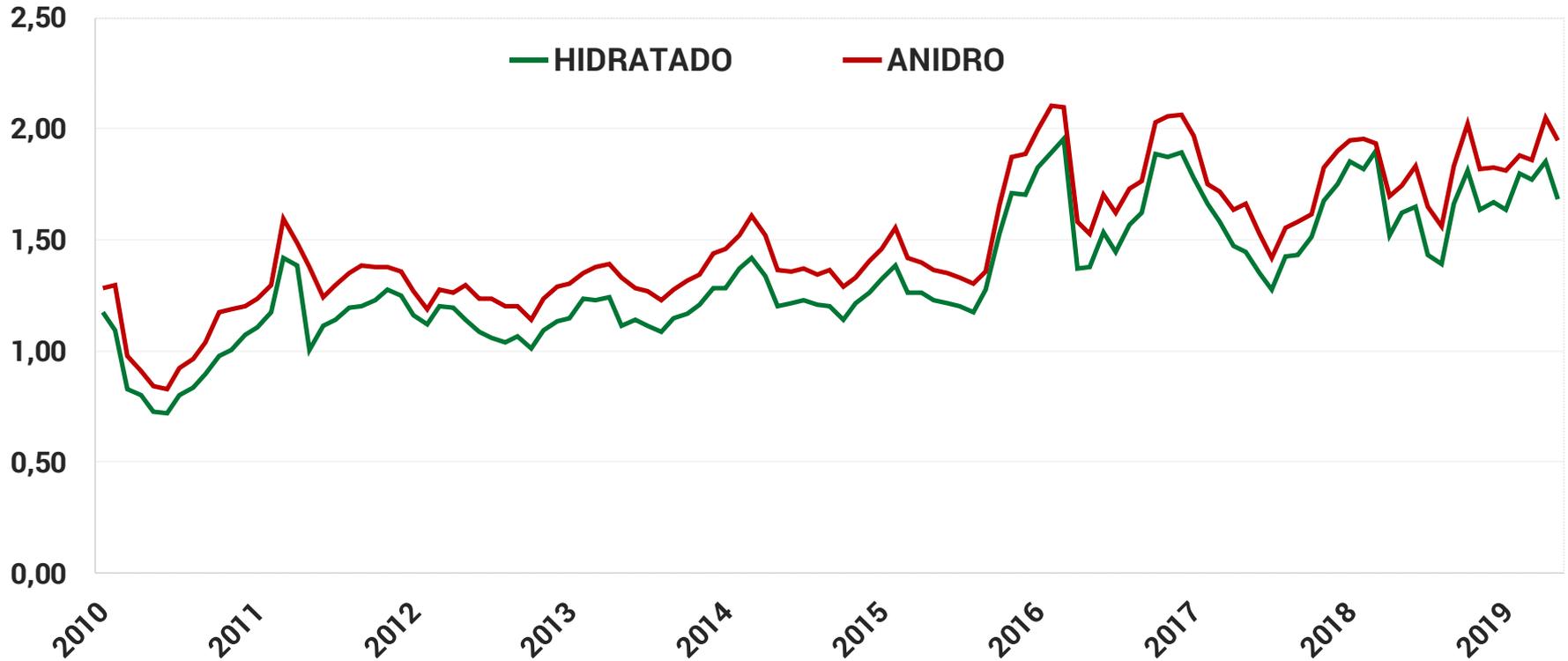
## COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



## COMBUSTÍVEIS: PREÇO DO ETANOL HIDRATADO E DA GASOLINA COMUM NO VAREJO - MÉDIA BRASIL - US\$/LITRO



# ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO R\$/LITRO



## PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2013/2014	1,37	0,61	1,21	0,54
MÉDIA 2014/2015	1,40	0,57	1,25	0,51
MÉDIA 2015/2016	1,68	0,50	1,53	0,46
MÉDIA 2016/2017	1,79	0,54	1,63	0,50
MÉDIA 2017/2018	1,71	0,53	1,58	0,49
MÉDIA 2018/2019	1,80	0,48	1,63	0,43
MÉDIA 2019/2020	2,00	0,50	1,77	0,44
<b>VAR. 30 DIAS (%)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>-11,0%</b>
<b>VAR. 12 MESES (%)</b>	<b>6,1%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2,0%</b>	<b>-5,2%</b>

# USINAS: SITUAÇÃO ATUAL DE ENDIVIDAMENTO DO SETOR NO BRASIL

- O endividamento do setor sucroenergético cresceu na safra 2018/2019.
- A avaliação com grupos industriais, que representam 50% da moagem, indica que a dívida líquida financeira deve ficar entre R\$ 137,00 e R\$ 145,00 por tonelada de cana-de-açúcar processada no período: em 2017/2018, a dívida ficou em R\$ 120,00 por tonelada.
- Apesar de o endividamento voltar ao patamar de 2015, auge da crise do setor, o aumento pode ser explicado pela variação cambial no ano passado e pode ser revertido.
- Entre 30% e 40% da dívida é em dólar, a moeda subiu 18,9% e a moagem caiu 4% na safra.
- O efeito do câmbio gerou uma alta entre 9% e 12% na dívida, mas o câmbio pode recuar.
- Essas empresas têm ativos em dólar e receita a receber também em dólar.
- Algumas companhias chegaram a elevar em até 111% o endividamento em 2018/2019, mas são empresas saudáveis, que tinham endividamento pequeno e investiram em expansão.



+55 51 32481117

+55 51 999867666



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



Cogo Inteligência em Agronegócio



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

